

1 SAMUEL

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 9	Capítulo 17	Capítulo 25
Capítulo 2	Capítulo 10	Capítulo 18	Capítulo 26
Capítulo 3	Capítulo 11	Capítulo 19	Capítulo 27
Capítulo 4	Capítulo 12	Capítulo 20	Capítulo 28
Capítulo 5	Capítulo 13	Capítulo 21	Capítulo 29
Capítulo 6	Capítulo 14	Capítulo 22	Capítulo 30
Capítulo 7	Capítulo 15	Capítulo 23	Capítulo 31
Capítulo 8	Capítulo 16	Capítulo 24	

INTRODUÇÃO

Título. O título dos dois livros de Samuel vem da figura-chave dos primeiros capítulos de I Samuel. O nome hebraico Samuel tem tido muitas interpretações. Contudo, o significado sugerido por Gesenius, o mestre germânico do hebraico, que é "O Nome de Deus", ainda parece manter o primeiro lugar entre os mestres da Bíblia.

Data e Autoria. Como no caso de muitos outros livros do Velho Testamento, a data da autoria de I e II Samuel não é de todo conhecida. Parte da dificuldade em determinar a data está no fato de que muitas partes dos dois livros tratam de acontecimentos que ocorreram depois da morte de Samuel. A primeira parte de I Samuel poderia ter sido escrita em cerca de 1000 A.C., e o restante uns trinta a cinquenta anos mais tarde. Embora o Talmude conceda a autoria dos livros a Samuel, é mais provável que o profeta só escreveu aquelas seções que tratam da história de Israel antes de sua saída do ofício público.

Uma sugestão, muito interessante, é que Abiatar escreveu grande parte de I e II Samuel, especialmente aquelas partes que tratam da vida na corte de Davi. Abiatar estava intimamente ligado com a ascensão e

sorte do grande rei de Israel, pois passou algum tempo com Davi em seu exílio. Além disso, procedia de família sacerdotal e assim tinha acesso à arte da escrita e guarda de documentos. Outra idéia é que um dos filhos dos profetas de uma das escolas fundadas por Samuel continuou escrevendo a história de Israel começada por seu mestre.

Antecedentes Históricos. A chamada de Samuel para ser o profeta e juiz de Israel constituiu um momento crítico no desenvolvimento do reino de Deus no Velho Testamento. No período de transição da liderança das mãos de juizes divinamente escolhidos para a monarquia, Samuel teve a tarefa tremenda de orientar a reconstrução da unidade social e religiosa. Ele foi o instrumento divino para o estabelecimento do reino de Israel nesta grande crise nacional, apenas ultrapassada em importância pela experiência do Êxodo. A tarefa de Samuel foi a de liderar Israel na passagem do período dos Juízes para o dos reis.

Ele concluiu a obra dos Juízes, não pela força física de seu braço somente, mas pelo poder espiritual de sua palavra e oração. Ele também estabeleceu os fundamentos do ofício profético e desenvolveu-o até o nível do sacerdócio e do reino. Desse período em diante, os profetas sustentaram e fomentaram a vida espiritual da nação e foram os instrumentos através dos quais a vontade de Deus foi comunicada ao governante e ao povo.

ESBOÇO

- I. A vida e o ministério de Samuel. 1:1 – 7:17.
 - A. O nascimento e a infância de Samuel. 1:1 – 4:1a.
 - B. A captura e a volta da arca. 4:1b – 7:1.
 - C. A vitória sobre os filisteus. 7:2-17.
- II. A vida e o ministério de Saul. 8:1 – 14:52.
 - A. Israel pede um rei. 8:1-22.
 - B. Vida política de Saul. 9:1 – 12:25.
 - C. Guerra da independência. 13:1 – 14:52.
- III. A vida e o começo do ministério de Davi. 15:1 – II Sam. 20:26.

- A. Saul rejeitado por Samuel. 15:1-35.
 - B. Davi ungido para ser rei. 16:1-13.
 - C. Davi na corte de Saul. 16:14 – 19:17.
 - D. Davi no exílio. 19:18 – 31:13.
 - E. Davi, rei em Hebrom. II Sm. 1:1 – 4:12.
 - F. Davi, rei em Jerusalém. 5:1 – 8:18.
 - G. Vida na corte de Davi. 9:1 - 20:26.
- IV. Os últimos dias da vida de Davi. 21:1 – 24:25.
- A. A fome. 21:1-14.
 - B. Façanhas heróicas. 21:15 -22.
 - C. Salmo de Davi. 22:1-51.
 - D. O testamento de Davi. 23:1-7.
 - E. Façanhas heróicas. 23:8-39.
 - F. Recenseamento e praga. 24:1-25.

COMENTÁRIO

I. A Vida e Ministério de Samuel. 1:1 - 7:17.

A. O Nascimento e a Infância de Samuel. 1:1 - 4:1a.

1 Samuel 1

1:1. Um homem de Ramataim-Zofim. A LXX diz: *um homem de Arimatéia* (cons. Mt. 27:57), *um zufita*. **Ramataim, Elevação Dupla**, é a forma dupla de Ramá, "elevação". De acordo com este livro, Ramá foi o lugar do nascimento (1:19), residência (7:17) e sepultamento (25:1) do profeta Samuel. Costuma ser identificado com Beit Rima, uma aldeia na orla ocidental dos planaltos centrais da Palestina, 19,3kms a noroeste de Betel e 19,3 kms a oeste de Silo. Zufe era um antepassado de Elcana (v. 1) e Ramá, o lar de Samuel (1:19), ficava na terra de Zufe (9: 5). Portanto, Ramá pode ser o nome abreviado de Ramataim-Zofim. **Um efraimita.** Elcana (e portanto Samuel) era um levita (veja I Cr. 6:33)

morando em território efraimita. Isto não era coisa fora do comum, uma vez que os levitas não tinham território tribal mas habitavam entre as tribos em cidades específicas.

2. Duas mulheres. A poligamia, em desacordo com o ideal para o casamento (Gn. 2:24), foi praticada por Abrão, Jacó, Gideão, Davi e Salomão. Este casamento bígamo (provavelmente de acordo com Dt. 21:15-17), foi sem dúvida causado por causa de um primeiro casamento sem filhos. Nenhuma acusação moral está sendo feita aos casamentos de Elcana. **Ana**, ou *Graça*, também era o nome da profetiza Ana (Lc. 2:36) e a mãe da Virgem Maria (de acordo com uma tradição), e da irmã da Rainha Dido de Cartago, sobrinha da Rainha Jezabel. **Penina**, "Coral" ou "Pérola", pode ser comparado à *Margarida*, que significa "pérola".

3. Senhor dos Exércitos. Um título para Deus, o líder dos exércitos da terra de Israel (Êx. 7:4; Sl. 44:9), e o comandante dos exércitos celestiais, tanto dos a) corpos celestiais, tais como o sol, a lua e as estrelas, como dos b) seres celestiais. Este título aplicado ao nome divino de Jeová, aparecendo pela primeira vez no V.T. em Samuel, proclama Sua soberania universal. **Em Silo.** Silo continuava sendo o centro religioso da nação até depois da perda da arca da aliança na desastrosa batalha de Ebenézer. Nobe então substituiu Silo como centro religioso. Jeremias destaca a desolação de Silo como testemunha constante do juízo divino: "Ide agora ao meu lugar, que estava em Silo, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel" (Jr. 7:12, 14). Os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias. Os dois nomes são egípcios. Hofni, significa girino, e Finéias - o negro.

4. Oferecia. Seu sacrifício foi uma oferta de gratidão, pois os adoradores só participavam das ofertas de gratidão (Lv. 7:11-18). Parte do animal era oferecido em sacrifício a Deus, e o restante era consumido pelos adoradores em um desprezioso culto de comunhão.

5. A Ana, porém, dava porção dupla. Muitos comentários acusam Elcana de favoritismo para com Ana. Esta falsa interpretação surgiu na tradução da Bíblia de Genebra de 1560, que diz: *uma porção digna*, com

base na tradução do Targum da difícil palavra hebraica *'apayim* ("de duas faces"?) para *excelente*. A LXX diz *'epes-ki*, "mas", dando a entender que Elcana dava a Ana apenas uma porção, embora a amasse. O favoritismo de Elcana consistia não em sua discriminação na mesa da refeição, mas em amar Ana mais do que amava Penina.

6. A sua rival a provocava. *Ka'as*, a palavra traduzida para "provocar", indica o sentimento despertado por causa de tratamento não merecido. Usa-se em relação ao sentimento divino de triunfo sobre os inimigos de Israel (Dt. 32:27). **Para a irritar.** Literalmente, *para fazê-la tropejar*. A palavra *ra'am* significa provocar intimamente, perturbar, despertar comoção íntima. Mais tarde, a Versão Siríaca traduziu esta palavra para "lamento, queixa, murmuração".

8. Melhor do que dez filhos. Dez é um número redondo usado para expressar um grande número. "Não te sou melhor que uma grande família?" é o significado.

9. Eli, o sacerdote pertencia à família de Itamar, o quarto filho de Aarão. A obrigação dos membros desta família era cuidar da propriedade material do Tabernáculo. Exatamente quando o sumo sacerdócio passou para a família de Eli não se sabe. Alguns mestres acham que o templo de Silo era uma tentativa fracassada da família de Itamar de usurpar o controle do sumo sacerdócio. Outros acham que a linhagem do sumo sacerdócio de Eleazar ficou decadente ou talvez até se extinguisse e por isso este ofício foi transferido para a seção mais promissora da família. **Templo do Senhor.** Literalmente, *palácio do Senhor*. *Hekal* é uma palavra emprestada do sumeriano *É-gal*, "casa grande". Originalmente era usada para indicar o palácio do rei, enquanto que mais tarde foi usada significando o templo da divindade. O Tabernáculo era chamado de "palácio de Jeová", não por causa da magnificência e esplendor do edifício, mas por ser o lugar da habitação de Jeová dos Exércitos, o Deus-Rei de Israel (cons. Sl. 5:7).

10. Amargura de alma. Eliseu usa a expressão, "a sua alma está em amargura", descrevendo a seu servo Geazi o desespero da rica

mulher sunamita diante da morte do seu jovem filho (II Reis 4:27). A frase usada com referência a Ana transmite a idéia de amargura mental, profundo desapontamento.

11. E fez um voto. Seu voto foi duplo: a) serviço de levita para toda a vida; b) voto de nazireu para toda vida. Nenhuma dessas posições era necessariamente permanente entre os hebreus. Um levita servia até a idade de cinquenta anos; o voto de nazireu era tomado por período de tempo específico (veja Nm. 6:2 e segs. com referência à Lei dos nazireus). Sansão, Samuel e João Batista foram dedicados a um nazireado perpétuo desde o nascimento.

13. Seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma. Oração silenciosa não era característica dos antigos hebreus. A oração fora do comum de Ana levou Eli a pensar que estivesse embriagada.

16. Filha de Belial. Belial foi usado em literatura pós-bíblica como substituto para Satanás. Aqui significa "mulher indigna".

17. O Deus de Israel te conceda a petição. Comentadores judeus oferecem uma alternativa de tradução que faz Eli predizer que Deus daria a Ana um filho. O texto hebraico implica em desejo piedoso, não em predição profética.

18. A mulher se foi seu caminho. A LXII diz: *voltou ao seu alojamento e comeu*. Ambas as traduções, a E.R.A. e a LXX, dão a entender que Ana interrompeu sua rejeição para orar pedindo um filho.

19. Levantaram-se de madrugada, e adoraram. Este costume de se levantarem cedo para orar é comprovado pelos essênios de Qumran. **Lembrando-se dela o Senhor.** A sugestão aqui é que a ação direta do Senhor foi necessária para a concepção. A partir desta idéia só há um passo para a crença que uma grande família era recompensa da virtude e que a esterilidade era sinal de conduta pecaminosa.

20. Passado o devido tempo. Explicado por Kimchi (falecido em 1235), o comentador judeu, como "no fim do período da gestação". É melhor entender como "ao começar do novo ano", isto é, na próxima

peregrinação anual de Elcana. **Samuel.** Uns fazem este nome derivar de *shemu'a-'el*, "ouvido de Deus"; outros, de *shemu-'el*, "seu nome é poderoso". No entanto, a derivação de "o nome de Deus", conforme apresentado por Gesenius, é a explicação preferida. Duas outras pessoas do V.T. têm o nome de Samuel (Nm. 34:20; 1 Cr. 7:2).

21. A cumprir o seu voto. Talvez Elcana se unisse a Ana na apresentação dos votos diante do Senhor. A LXX traduz *votos* e acrescenta que nesta ocasião ele pagou "todos os dízimos de sua terra" (cons. Dt. 12 : 26, 27). Segundo Josefo, já se ventilou que o copista hebreu omitiu o que a LXX registrou por causa da improbabilidade de um levita pagar dízimos. Contudo, Josefo descreve Elcana como sendo um levita e de acordo com Nm. 18:26 e segs. e Ne. 10:38, os levitas pagavam dízimos.

22. Quando for o menino desmamado. De acordo com II Mac. 7:27, as mulheres hebréias amamentavam seus filhos até os três anos de idade.

23. Confirme o Senhor a tua palavra. Deus ainda não se revelara a Ana. Talvez as palavras de Eli (v. 17) levaram-no a pensar que Deus tinha falado por meio do nascimento, e assim eles antecipavam alguma palavra subsequente. A siríaca e a LXX dizem: *tua palavra*, como expressão de Elcana dizendo que Ana cumpriria o seu voto no devido tempo.

24. Três novilhos. Dois novilhos, de acordo com Ehrlich, eram presentes para Eli, e um foi sacrificado (v. 25). Keil sugere que todos os três foram sacrificados, um pelo voto do menino, um pela oferta queimada anual e um pela oferta anual de graças. A LXX diz: *um novilho de três anos*.

26. Que aqui esteve contigo. Orava-se a) de pé, como Ana e Abraão (Gn. 18:22); b) ajoelhando-se, como Salomão (I Reis 8:54) e Daniel (Dn. 6:10); ou c) prostrando-se, como Moisés e Arão (Núm. 16:22) e Jesus (Mt. 26:39).

28. Como devolvido ao Senhor. Devolver é uma palavra inexpressiva para descrever o presente que Ana fazia de Samuel para o serviço do Senhor, no templo de Suo. Aqui a dedicação é completa e irrevogável.

1 Samuel 2

2:1. Minha força está exaltada no Senhor é a figura de um boi selvagem com a cabeça levantada confiando em sua força. **Minha boca se ri dos meus inimigos** refere-se a um gesto ainda usado no Oriente Médio para mostrar escárnio e desprezo.

2. Não há santo como o Senhor. É a santidade do Senhor que o torna diferente dos homens, transcendente. Esta transcendência é mais em termos de intensidade que de distância. **Rocha . . . como o nosso Deus.** Rocha é uma metáfora freqüente que expressa a força e a permanência do Senhor. As rochas, passíveis de fácil defesa, eram freqüentemente usadas como lugares de refúgio. A força de Deus é um lugar de refúgio (Sl. 91:1, 2).

3. Pesa todos os feitos. Com a figura da balança provando o valor humano (Pv. 16:2; Dn. 5:27), podemos comparar a familiar ilustração do Livro dos Mortos dos egípcios, onde o coração do falecido é representado sendo pesado em uma balança com o símbolo da Verdade e da Justiça, antes que o morto seja admitido no reino de Osíris. O texto ao qual a parte hebraica se refere, contudo, aplica-se a esta vida.

4. O arco dos fortes é quebrado. Fora de Is. 51:56, *hatat* não é usado para indicar a quebra de coisas externas, mas o quebrantamento humano. 6. Faz descer à sepultura, e faz subir. Embora isto possa se referir à ressurreição dos mortos, geralmente se entende que os assuntos da vida e morte estão nas mãos de Deus; e pode se referir ao homem que Deus conduz até as portas da morte, mas poupa.

8. Levanta. .. do pó, e desde o monturo. O monte de lixo da cidade era o lugar onde os mendigos dormiam de noite e pediam esmolas durante o dia. Este versículo mostra como Deus cuida dos fracos e dos

necessitados. Assim como o juiz humano tem o dever de julgar a favor da viúva, do órfão, do estrangeiro e do pobre (Isa. 1:17; Jr. 5:28), assim Deus, o Juiz divino, julga a favor do desamparado (Sl. 43:1; Is. 11:3, 4). Assim, sua justiça torna-se o sinônimo da salvação (Is. 46:13; 51:4 -8). **Do Senhor são as colunas.** Isto é, os príncipes e os governadores. O Senhor colocou os homens nos lugares de autoridade e **assentou sobre elas** (eles) **o mundo**, isto é, colocou o governo dos reinos sobre os seus ombros (cons. Gl. 2:9, onde os homens são chamados de "colunas").

9. Seus santos (*hasidim*). A palavra hebraica *hasidaw* fica melhor traduzida para "lealdade no amor". Transmite a idéia de lealdade a um acordo. O melhor exemplo nos negócios humanos é a fidelidade aos votos matrimoniais – lealdade e amor. *Hasidaw* é geralmente traduzido para "misericórdia", "bondade", "benevolência". É a raiz de *Hasidim* "os piedosos".

10. Seu rei . . . seu unguido. Esta é a primeira referência no VT. ao rei como unguido do Senhor. Mais tarde, no pensamento escatológico do Judaísmo, esta expressão tornou-se característica do esperado Libertador, o Messias ou o Cristo, que aliviaria os sofrimentos do mundo em uma era messiânica.

11. Servindo o Senhor. Servir na presença do Senhor indica a realização das obrigações dos sacerdotes ou levitas em conexão com a adoração de Deus. Em tal serviço Samuel participava enquanto crescia, sob a superintendência de Eli e de acordo com suas instruções.

13-17. Costume daqueles sacerdotes. Aquilo que se justifica pelo precedente De fato, o precedente se encontra na lei de Dt. 18:3 e Lv. 7:31-34. Os filhos de Eli eram culpados de duplo pecado: a) em vez de tornar apenas a porção que lhes era devida, tiraram tudo o que o garfo apanhasse, e b) tomavam a sua parte antes que a gordura e o sangue fossem oferecidos ao Senhor. Ao que parece, os sacerdotes não aceitavam convites para as refeições familiares, mas queriam que os pedaços escolhidos fossem enviados aos seus lares. Para se certificarem

de que receberiam esses pedaços melhores, insistiam em que seus servos fossem buscá-los antes das ofertas serem feitas.

18. Vestido de uma estola sacerdotal de linho. A estola sacerdotal era uma vestimenta leve (II Sm 6:14) usada pelos sacerdotes menos graduados, os levitas juizes e pessoas importantes, corri propósitos religiosos. Não deve ser confundido com o éfode usado na profecia. Embora os sacerdotes egípcios também usassem roupas de linho (*ipd*), não podemos ter certeza se suas vestes influenciaram ás dos sacerdotes hebreus.

19. Uma túnica pequena. O hebraico *me'il* indica uma espécie de manto longo e solto usado pelos reis (I Cr. 15:27), profetas (I Sm. 15:27), homens de posição (Jó 2:12) e mulheres da sociedade (II Sm. 13:18). Tinha uma abertura para passar a cabeça e cortes dos lados para os braços, mas não mangas. Era usada por cima das roupas de baixo.

21. Cresceu. O mesmo verbo foi usado para com Moisés (Êx. 2:10 e segs.). Pode indicar desenvolvimento mental e moral, além de crescimento físico.

22. As mulheres que serviam à porta. Êxodo 38:8 menciona estas mulheres "que se reuniam para ministrar". Há quem pense que os dois filhos de Eli introduziram a prostituição religiosa de Canaã no templo de Silo. Outros acham que estas mulheres eram aquelas que cuidavam de crianças pequenas como Samuel.

24. Fazendo transgredir o povo. A LXX diz: de modo que o povo do Senhor não adora, isto é, recusa-se a assistir aos cultos por causa da imoralidade dos líderes.

25. Pecando o homem contra o próximo. Quando um homem tem uma queixa contra o outro, o assunto pode ser resolvido por Deus através do seu representante, o juiz (Sl. 82:3), ou por meio da sorte sagrada lançada pelas mãos do sacerdote. Mas no caso em que Deus é o queixoso, não pode haver referência a uma parte desinteressada e o crime incorre em vingança direta do céu. **Porque o Senhor os queria matar.** Cons. a linguagem de Êx. 4:21 e Js. 11:20, onde lemos que o

Senhor endureceu os corações de Faraó e dos cananeus; e I Sm. 16:14, onde se diz que um espírito maligno "da parte do Senhor" atormentava Saul. Contudo, temos certeza de que "o senhor se deleita na misericórdia" (Mq. 7:18), e "não tem prazer na morte dos ímpios" (Ez. 18: 32).

Esta coexistência da misericórdia com o juízo na vontade divina (Êx. 34:6,7) é um mistério que transcende a nossa compreensão. Mas é preciso tomar o cuidado de observar que só depois que Faraó fez-se surdo diante das repetidas advertências, só depois que os cananeus se contaminaram com intoleráveis abominações é que Deus endureceu os seus corações. Só quando os filhos de Eli ignoraram e desafiaram Suas leis, é que Ele tomou a decisão de matá-los.

27. Um homem de Deus. O cântico de Ana e a profecia do homem de Deus são os únicos exemplos registrados de profecia desde os dias de Débora no começo do período dos Juízes.

À casa de teu pai. Isto é, Arão. Embora a genealogia de Eli não se encontre em parte alguma do V.T., o escritor das Crônicas declara (I Cr. 24: 3) que um dos descendentes de Eli era um "dos filhos de Itamar", o quarto filho de Arão. Também, o nome de Finéias, outro filho de Eli, é outro elo de ligação entre ele e a família de Arão (Êx. 6:23, 25).

28. Para queimar o incenso era aspergir um pó sobre brasas vivas e assim criar um aroma. Cananeus, hebreus, gregos e romanos, todos usaram isto no culto às divindades.

29. Por que pisa aos pés. A figura è de um animal mimado e intratável (Dt. 32:15).

31-35. O versículo 31 refere-se ao massacre dos sacerdotes em Nobe; os versículos 32, 33, da deposição e conseqüente pobreza de Abiatar; o versículo 35, da ascensão de Zadoque ao sumo-sacerdócio. Ezequiel, em sua visão do novo templo, viu os filhos de Zadoque como sacerdotes verdadeiros.

36. Alguns mestres modernos acham neste versículo uma figura das dificuldades a que os sacerdotes dos santuários locais foram levados quando estes últimos foram abolidos pela reforma de Josias.

1 Samuel 3

3:1. O jovem Samuel. De acordo com Josefo, Samuel tinha apenas completado doze anos quando o Senhor falou com ele. Foi também com a idade de doze anos que o menino Jesus foi a Jerusalém com seus pais (Lc. 2:42). **A palavra do Senhor era mui rara.** A raridade da revelação fazia das poucas ocorrências verdadeiras preciosidades. **As visões não eram freqüentes.** A revelação era em forma de palavra "vista" pelo profeta (cons. Is. 2:1 – "Palavra que, **em visão**, veio a Isaías, filho de Amós"). A LXX dá a entender que não havia profeta publicamente reconhecido a quem o povo pudesse consultar, e nenhum recipiente de revelação divina.

3. Antes que a lâmpada de Deus se apagasse. Uma vez que o candeeiro (com sete braços) fosse enchido de óleo suficiente para queimar durante toda a noite (Lv. 24:2, 3), o momento da chamada de Samuel foi sem dúvida cedo de manhã. **Tendo-se deitado também Samuel.** Samuel dormia em algum lugar perto da arca, em uma cela onde se alojavam os sacerdotes ministrantes. A palavra **templo** inclui toda a área. Portanto, Samuel não dormia ao lado da arca mas em uma cela na área do templo.

4. O Senhor chamou o menino. Os atuais maometanos ainda crêem que Deus fala em visões àqueles que dormem no santuário. Keret, também, na Epopéia Ugarítica, recebeu uma revelação na tenda sagrada.

11. Eis que vou fazer uma coisa. Isto, de acordo com Rashi e Kimchi, significa a captura da arca. Contudo, talvez fosse mais amplo e incluísse a derrota de Israel, a morte de Eli e seus filhos, a captura da arca e a desolação do santuário. **Tinirão ambos os ouvidos.** Esta frase expressiva ocorre em dois outros lugares (II Reis 21:12; Jr. 19:3), com referência à destruição de Jerusalém por Nabucodonosor.

13. Ele os não repreendeu. Ou ele não os repreendeu com a necessária severidade (2:23,24); ou (de acordo com Kimchi), ele os repreendeu tarde demais, quando já era velho e sua repreensão não fazia mais efeito. Homens de Deus, cuja obrigação é advertir os outros quando pecam, muitas vezes fracassam em perceber a presença do pecado nas vidas daqueles que lhes são mais próximos ao coração. A insistência de Paulo em que os líderes religiosos sejam líderes dentro dos lares é muito apropriada.

14. Jamais lhe será expiada a iniquidade nem com sacrifício nem com oferta de manjares. Nenhum sacrifício, animal ou vegetal, poderia desviar Deus de Sua decisão de acabar com a dinastia da casa de Eli. Os pecados dos filhos de Eli podiam ser perdoados, mas a sua porção dentro do sacerdócio se fora para sempre.

15. Abriu as portas. Esta era uma parte regular das obrigações do servo do templo. Ele também acendia as luzes à noite e conduzia Eli que estava meio cego até seu posto. O Tabernáculo no deserto tinha uma cortina na entrada; o templo em Silo tinha portas.

17. Assim Deus te faça o que bem lhe aprouver se me encobrires alguma coisa. Uma impreciação ligada ao sacrifício de um animal no fazer de um juramento. As partes envolvidas oravam para que o destino da vítima fosse o destino delas, se o juramento fosse transgredido.

20. Desde Dã até Berseba. Equivalente a "do Amazonas ao Rio Grande do Sul". Dã era o ponto extremo ao norte de Israel. Ficava sobre uma colina onde nascia a fonte principal do Jordão. Berseba era o ponto extremo ao sul em Israel, um penso favorito de Abraão. Por causa da atual divisão da cidade de Jerusalém em duas seções, judia e árabe, a moderna Berseba talvez logo venha a ser a capital do novo Estado de Israel. Berseba está localizada no centro do Neguebe, a mais promissora área sub-desenvolvida na moderna Israel. **Samuel estava confirmado.** Ele foi aceito, aprovado. A implicação deste versículo é que os homens de todas as partes de Israel vinham consultar Samuel em Silo.

B. A Captura e o Retorno da Arca. 4:1b – 7:1.**1 Samuel 4**

1. Os filisteus eram os únicos habitantes da Palestina que não tinham origem semítica. Vinham de Caftor (Amós 9:7; Jr. 47:4, 5; Dt. 2:23), que tem sido identificada com Creta. Alguns mestres crêem que esses filisteus eram pessoas desalojadas por terem sido erradicadas pela invasão acaia na antiga Grécia, as Ilhas Egeias e a costa da Ásia Menor em 1200. Os filisteus estavam organizados sob a liderança de cinco senhores, cada um controlando uma das cinco cidades principais – Asdode, Ecrom, Asquelom, Gaza e Gade. Seus centros ficavam na trajetória dos exércitos conquistadores; e assim, finalmente, os filisteus saem do cenário da história de Israel, a não ser pela herança do nome da Palestina que deixaram à terra. A antiga população filistéia de Canaã, durante o período patriarcal, foi aumentada por essas pessoas desalojadas.

2. No campo. A batalha teve lugar em campo aberto, provavelmente na Planície de Sarom, onde os filisteus tinham a vantagem dos seus carros (13:5; II Sm. 1:6). Os israelitas defenderam seu terreno mas sofreram senas perdas de homens.

3. Tragamos. . . a arca da afiança. . . . para que ... nos livre. A arca precedeu Israel na travessia do Jordão e na batalha de Jericó. Simbolizava a presença e o poder de Jeová, e os anciãos criam que a apostasia podia ser desfeita coma presença do símbolo divino. Não podiam distinguir entre a arca como símbolo da presença de Deus e a verdadeira presença de Deus.

4. Entronizado entre os querubins. Entre não se encontra no hebraico, e a LXX diz *sobre*. Dibelius apresenta à teoria que a arca era um trono carregado pelos querubins estilizados sobre os dois lados da caixa.

5. Grandes brados. Deve ter rido o grito de guerra de Nm. 10:35 – "Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam".

6. No arraial dos hebreus. Hebreus era o nome que os estrangeiros davam aos israelitas e que os próprios israelitas usavam quando falavam de si para os estrangeiros. Talvez venha de *'eber*, "além", originalmente aplicado a Abraão porque veio de além do Eufrates (Js. 24:2 e segs.). Ou talvez seja um patronímico de Eber (Gn. 10:11, 24), significando descendentes de Eber.

10. Caíram de Israel trinta mil homens de pé. Alguns dizem que este número é um exagero militar das perdas; outros, que incluem todas as perdas (homens e bestas de guerra); outros, ainda, que trinta mil homens perderam a batalha; outros, que combate compacto e com flechas envenenadas produziam perdas imensas. Heródoto e Josefo confirmam a vasta mortalidade que freqüentemente marcava as batalhas da antiguidade.

11. Mortos. Com relação a este desastre. veja Sl. 78:60 e segs.

12. Um homem de Benjamim. Há uma tradição rabínica que diz que este homem era Saul e que ele salvou as tábuas da Lei das mãos de Golias, que por sua vez fugiu com a arca do Senhor. **Rasgadas as vestes.** Rasgar as vestes e colocar terra ou cinzas sobre a cabeça eram sinais universais de luto pelos monos, ou por uma calamidade nacional (Js. 7:6; II Sm. 15:32).

13. Eli estava assentado... ao pé do caminho, olhando. Eli fora ao portão da cidade a espera de notícias da batalha. O mensageiro, na sua ansiedade de transmitir as notícias, passou correndo pelo velho homem cego assentado junto ao portão da cidade e teve que voltar depois para lhe contar o que tinha acontecido na Batalha. **A cidade prorrompeu em gritos.** A maior parte dos homens de Silo estava morta.

17. Isto exemplifica bem o estilo do escritor bíblico. Os quatro itens – a fuga de Israel, o massacre geral, a morte dos filhos de Eli e a captura

da arca – são apresentados na ordem de seu crescente significado para o velho sacerdote.

19. Encurvou-se. Em algumas partes do Oriente, as mulheres parturientes dão à luz seus filhos em posição vertical; em outras, elas o fazem ajoelhadas, como ainda é costume na Etiópia.

21. Foi-se. A palavra hebraica expressa muito mais. É uma palavra agourenta que significa *foi para o exílio*. A arca fora para terra estrangeira. É provável que esta vitória dos filisteus fosse seguida pela desolação de Suo. Embora os livros históricos silenciem sobre esta tragédia, estava longe de ser esquecida ainda no tempo de Jeremias (7:12,14; 26:6). Icabode. Hebraico *'ikabod* – "Onde está a glória?" Glória tem uma variedade de significados em hebraico. Pode significar "peso", usado metaforicamente para indicar valor ou prestígio. Tal "glória" pode se evidenciar em riquezas (Sl. 49:16, 17), em uma coroa (Jó 19:9), em vestimentas brilhantes (Êx. 28:2). A glória de uma floresta são as suas árvores; de uma nação, o seu povo. "Glória" também é usado como substituto para Deus. Aqui significa: "Onde está Deus?" Os hebreus costumavam confundir a presença de Deus e os símbolos religiosos de Sua presença. Deus estava onde os objetos sagrados estivessem. Quando a arca foi tomada, Deus foi considerado ausente de Israel. Nos anos subseqüentes, os profetas de Israel insistiram que Deus estava com Seu povo tanto na hora do castigo como na hora da bênção.

1 Samuel 5

5:1. Asdode. Ficava 53kms a oeste de Jerusalém, estrategicamente localizada na estrada que ia da Síria ao Egito. Fora designada para Judá (Js. 15:47). Sargão da Assíria tomou-a em 711 A.C., e em 630 A.C. ela enfrentou um sítio egípcio por vinte e nove anos. Finalmente foi destruída por Jônatas, o Macabeu (I Mac. 10:84).

2. Dagom. Talvez de *dag*, "peixe", ou de *dagan*, "cereal". Um deus-peixe, representado por uma figura com cabeça e mãos de homem e o corpo de um peixe, era adorado na Síria e aparece em um baixo-relevo

assírio. Por outro lado, os filisteus no rico cinturão do trigo do Shefelá adoravam um deus-cereal importado do Vale do Eufrates. Este deus era Dagom, mencionado no Ras Shamra como o pai de Baal. O templo de Dagom existia em Asdode até o período dos Macabeus (I Mac. 10:38 e segs.). A deposição de um troféu neste templo de Dagom não era raridade. No santuário de Gezer foi encontrada uma pedra sagrada levada de Jerusalém depois de uma vitória militar. Também a Estela de Hamurabi foi levada pelos elamitas e erigida em Susa.

4. Os filisteus venceram os hebreus, mas não Jeová. "Os ídolos . . . estremecerão diante dele" (Is. 19:1).

5. Pisam o limiar. A prática de pular sobre o limiar não pisando-o, talvez fosse um costume antigo (cons. Sf. 1:9). O Targum faz a paráfrase disto assim: "que andam nos costumes dos filisteus".

6. Assolou. Quando aplicado a homens, como em Mq. 6:13, a palavra significa "tornar desolado" não apenas por meio de enfermidades mas também pela retirada ou diminuição dos meios de subsistência.

8. Príncipes. *Seren* só é usado em relação aos cinco governadores filisteus. Talvez seja uma palavra acaia que os filisteus retiveram quando adotaram o vocabulário semita. Está relacionado com o grego *tyrannos* (*tirano*), em forma e função. Talvez os gregos a tomassem de seus antecessores egeus. **Gade** significa *lagar*. Foi tomada por Davi (I Cr. 18:1), fortificada por Roboão (II Cr. 11:8), tomada por Hazael (II Reis 12:17), retomada depois por Uzias e desmantelada (II Cr. 26:6). Está mencionada em Amós 6:2 como exemplo de grandeza caída. Golias morava ali (I Sm. 17:4) e também Davi durante algum tempo quando fugia de Saul.

11. Havia terror de morte. Usa-se em relação ao tumulto de um exército posto em debandada (Dt. 7:23; Is. 22:5).

12. Quanto mais demoravam os filisteus em reconhecer a supremacia de Jeová, mais deveras se tornavam as pragas. Esta severidade crescente também caracterizou as pragas impostas ao Egito no tempo faraônico.

1 Samuel 6

6:2. Adivinhadores. Isaías 2:6 menciona a fama dos adivinhadores filisteus.

3. Não a envie vazia. Em todas as religiões as ofertas são consideradas como parte necessária do culto de adoração. Essas ofertas podiam ser na forma de sacrifícios de animais ou vegetais, ou em dinheiro.

6. Endureceríeis. Esta mesma palavra foi usada no endurecimento do coração de Faraó em Êx. 7:14; 8:15, 32.

7. Um carro novo. Do mesmo modo nosso Senhor montou em um jumento que ninguém montara antes (Mc. 11:2); seu corpo foi colocado na sepultura de José que também era nova (Mt. 27: 60). Evidências arqueológicas provam que foi sem dúvida um carro de duas rodas semelhante aos que se vêem na Europa hoje em dia.

8. Num cofre. A palavra *'argaz* só aparece aqui. A RSV traduz: *em uma caixa*.

12. As vacas se encaminharam diretamente para Bete-Semes. Uma vez que o natural seria a vaca ir diretamente para o lugar onde estava a sua cria, conclui-se obviamente que os animais estavam sendo controlados por um poder sobrenatural. Compare com isto o sinal de Gideão em Juízes 6, que consistia em fenômenos contrários à expectativa.

13. Fazendo a sega do trigo no vale. Em tais ocasiões nas terras bíblicas, toda a aldeia sai para o campo.

14. Em holocausto. O carro e os animais, tendo sido usados com propósito sagrado, eram santos e não deviam mais ser usados para propósitos seculares, mas tinham de ser oferecidos em sacrifício. O Talmude e vários comentaristas judeus explicam esta oferta declarando que, depois da desolação de Silo, houve permissão para que os sacrifícios fossem feitos nos "lugares altos". Não havendo um santuário central, a lei de Dt. 12:10 e segs, foi temporariamente suspensa.

19. Cinquenta mil e setenta homens. Alguns manuscritos mencionam apenas os **setenta homens**. Como os cinquenta mil entraram no texto nós desconhecemos.

20. Este Deus santo. Sua ação exemplifica o desejo do homem de libertar-se do peso da presença divina, em vez de procurar adaptar-se a ela.

21. Quiriate-Jearim. *A cidade das moitas.* Em Js. 15:60 ela é chamada de Quiriate-Baal, indicando possivelmente a presença do santuário ali. Antes fora uma cidade da liga gibeonita.

1 Samuel 7

C. A Vitória sobre os Filisteus. 7:2-17.

3. Os Astarotes. O plural do hebraico, *Ashtoreth*, nome da deusa que os babilônios chamavam de *Ishtar* e os gregos de *Astarte* (31:10). Era uma das mais antigas e mais disseminadas divindades semíticas. Entre os semitas ocidentais era a deusa da fertilidade e do relacionamento sexual. Portanto, rituais os mais licenciosos associavam-se com seus cultos. O nome da deusa era provavelmente *Ashtart* na Palestina (de onde a forma grega), enquanto que a forma tradicional era *Ashtoreth*, deformação intencional com as vogais de *bosheth* ("vergonha") acrescentadas ao nome da deusa.

4. Baalins. Baal era a suprema divindade masculina dos fenícios e cananeus. Nas inscrições do Ras Shamra é conhecido como o filho de Dagon e o herdeiro do trono de El. Era deus da fertilidade cujo domínio se encontrava no céu. de onde fertilizava a terra e assim controlava a natureza. O culto a Baal estava na moda quando Israel entrou em Canaã e suas muitas semelhanças com o culto hebreu a Jeová provocou um violento sincretismo da parte de muitas comunidades israelitas. O ministério de Elias e Eliseu foi dirigido contra a adoração de Baal, e até alguns reis se uniram à cruzada.

5. Mispa. Mis pa foi o lugar de reunião da assembléia nacional em duas outras importantes ocasiões – quando a guerra foi declarada contra

Benjamim (Jz. 20), e quando Saul foi eleito rei (I Sm. 10:11). Duas identificações têm sido sugeridas: Nebi Samwil, uma elevação cerca de 8 kms ao norte de Jerusalém, a tradicional residência de Gedalias, o governador de Judá nomeado por Nabucodonosor (II Reis 25:23), e o cenário de outro dia de humilhação nacional sob a liderança de Judas Macabeu (I Mac. 3:44 e segs.); e o Monte Scopus, o largo maciço imediatamente ao nordeste de Jerusalém. Por causa da semelhança de significado entre Mispa – **torre de vigia**, e Scopus – **vigia**, alguns preferem este último sitio. **Orarei por vós.** Samuel era um filho da oração e homem de oração (8:6; 12:19, 23). Em Jer. 15:1, Moisés e Samuel são citados como homens de oração eficaz.

6. E a derramaram. O derramamento de água como sinal de penitência só aparece nesta passagem. O paralelo mais aproximado foi o derramamento de água do tanque de Siloé dentro da área do templo no último dia da Festa dos tabernáculos, em memória da água recebida da rocha no Êxodo. **Julgou.** sua função foi dupla – civil e militar. Como juiz civil, fez o que Moisés fazia – julgava "entre uns e outros" e fazia-lhes "conhecidos os estatutos de Deus e as suas leis" (Êx. 18:16). Como juiz militar, fazia o que fizeram Otniel, Eúde, Baraque e Gideão antes dele – organizava e dirigia o povo na resistência eficaz contra seus opressores e os liderava à vitória.

14. Amorreus. Em diversas passagens da Bíblia o nome amorreu (*ocidental*) foi usado de maneira indiscriminada em Se tratando de habitantes de Canaã em geral. Hamurabi foi um famoso amorreu.

16. Uma volta. Samuel voluntariamente realizou as funções de juiz itinerante para a conveniência do povo que residia em diferentes distritos do país, e para aceito de todas as controvérsias. **Gilgal.** Depois da destruição de Silo. Gilgal parece que se tornou um dos principais centros da vida religiosa e civil da nação. Ali Samuel realizava inquéritos judiciais, ali se reunia a assembléia nacional (11:14) e o exército era convocado (13:4), A distância que havia entre este lugar e o território dos filisteus talvez fosse o motivo da escolha.

17. E onde edificou um altar. Este afastamento da lei de Dt. 12:5,13 foi provavelmente ocasionado pela desordem pública deste período e a destruição do Tabernáculo e do seu altar. Samuel, sendo homem piedoso, desejava animar suas devoções com orações e sacrifícios. Jeová sancionou a construção deste altar aceitando a pessoa e o serviço de Samuel.

II. A Vida e o Ministério de Saul. 8:1 – 14: 52.

1 Samuel 8

A. Israel Pede um Rei. 8:1-22.

3. Aceitaram subornos. Samuel não aprendeu a lição de Eli e seus filhos.

5. Constitui-nos . . . um rei. A instituição da monarquia envolvia a separação da liderança civil e religiosa. E isto, por outro lado, significava que Israel, desse momento em diante, começou a ter uma história política independente de sua história religiosa, e portanto, contrária a sua vocação. Israel foi chamada para a liderança religiosa do mundo e o veredito da história está do lado daqueles que consideram sua entrada no mundo político como erro fundamental.

6. Esta palavra não agradou a Samuel. Os anciãos (v.4) deram a Samuel dois motivos para o seu pedido: a má administração da justiça por parte dos filhos de Samuel na corte de Berseba; e a necessidade que tinham de um líder militar (v. 20). Samuel foi pessoalmente afetado pelo pedido. Ser informado, depois de toda uma vida de serviço, que seus filhos não eram dignos de substituí-lo, era penosíssimo. E ser substituído por outra pessoa depois de anos de serviço fiel era um golpe terrível para seu espírito sensível.

11. O direito do rei. As exigências que o rei faria foram enumeradas: serviço militar, trabalho forçado nas terras e arsenais reais, trabalho na cozinha real, apropriação de terras para recompensa de

ministros do rei, impostos e confiscação de escravos para o trabalho do rei.

13. Perfumistas. Isto é, aqueles que preparam essências e perfumes.

15. Dizimará. Esta é a única referência do V.T. à cobrança de dízimos pelo rei. Contudo, no Oriente não era coisa fora do comum que a renda do soberano derivasse parcialmente dos dízimos, como, por exemplo, na Babilônia e Pérsia.

21. Samuel . . . as repetiu. Samuel tornou a repassar o assunto como um fazendeiro gradeia o terreno antes do plantio.

B. Vida Política de Saul. 9:1 – 12:25.

1 Samuel 9

9:1. Homem de bens. Ou, homem poderoso (cons. II Reis 15:20).

2. Cujo nome era Saul. Saul aparece como o nome de a) um príncipe idumeu (Gn. 36:37, 38); b) filho de Simeão (Gn. 46:10); c) um levita coatita (I Cr. 6:24); d) e, no N.T., Saulo de Tarso (Atos 7:58). **Moço.** *Bahur* em hebraico significa um homem no começo da vida. Saul não era adolescente, pois já tinha um filho, Jônatas, nessa ocasião.

4. A região montanhosa de Efraim. Foi uma viagem bastante longa. **Salisa** e **Saalim** não foram identificadas.

6. Tudo quanto ele diz, sucede. Este era um dos testes do verdadeiro profeta. Um segundo teste era que o ensinamento do profeta devia estar de acordo com a fé de Israel (cons. Dt. 18:21, 22; 13:1-3).

11. Saíam a tirar água. O costumeiro dever das mulheres jovens das aldeias, praticado ainda hoje em dia. Era de tarde (cons. Gn. 24: 11). Um poço ou fonte supria toda a aldeia.

12. No alto. No alto não significa uma elevação ou outeiro precisamente; mas radicalmente, um lugar de oração ou sacrifício.

13. Ele tem de abençoar. O **ele** é enfático. Samuel tinha de estar presente para oferecer a oração da bênção antes que os participantes dessem início à sagrada refeição. Tal bênção da sagrada refeição não se

encontra em nenhum outro lugar do VT. A bênção sacerdotal da refeição se encontra apenas na literatura Qumran e na Ceia do Senhor.

15. O Senhor. . . o revelara a Samuel. Literalmente, *descobrirá seu ouvido*, uma figura de linguagem que se diz originária do costume de se afastar o cabelo de uma pessoa, ou a ponta do seu turbante, para poder segredar-lhe algo ao ouvido.

19. Sobe diante de mim. Permitir que uma pessoa passasse à frente era demonstração de grande estima. O Mishna diz que Elcana era "um tolo", pois andava atrás de sua mulher! **Tudo quanto está no teu coração.** Não poderíamos supor que Saul com a mão no seu arado, tal como Joana D'Arc com o seu rebanho, estivesse remoendo o problema da opressão do seu povo sob o domínio dos filisteus. e acalentasse um vago mas real desejo de libertar o seu povo?

22. Sala de jantar. Ligado ao lugar alto havia uma sala de banquetes, na qual a festa sacrificial se realizava. Mais tarde esta palavra foi empregada em relação aos aposentos da área do templo usadas como residência de sacerdotes e levitas.

23, 24. A porção. Na lei levítica. esta era a porção do sacerdote. Josefo a chama de "porção real".

25. Falou Samuel com Saul sobre o eirado. O terraço era usado como lugar de repouso. Provavelmente Saul dormiu ali. O conteúdo da conversa de Samuel foi a profunda degradação religiosa e política de Israel, a opressão dos filisteus, os motivos da incapacidade dos israelitas de resolverem seus problemas, a necessidade de um reavivamento nacional e a necessidade de um líder inteiramente dedicado ao Senhor e ao Seu programa.

1 Samuel 10

10:1. E o beijou. Esta era uma evidência de afeição pessoal de Samuel por Saul, pois beijar um rei não é em parte alguma uma expressão de lealdade. A lealdade para com a coroa se expressa pelo curvar-se diante do rei. **Ungiu.** A unção não era cerimônia peculiarmente

israelita. Era praticada em Canaã antes da invasão israelita (Cartas de Amarna, 37, linha 6) e no Egito, onde os reis eram regularmente ungidos. Originalmente usava-se a gordura de um animal na cerimônia da unção; mais tarde usou-se azeite de olivas. Alguns acham que o costume da unção começou com a crença de que ela transmitiria a força do animal ao rei. Contudo, para um hebreu, a unção significava que o poder de Deus estava sendo transmitido à pessoa ungida. A unção continua fazendo parte da cerimônia da coroação na Inglaterra, como também em muitos outros países.

2. Acharás. Samuel deu a Saul um sinal do cumprimento daquilo que confirmaria a natureza divina de sua chamada para ser rei.

3. Carvalho de Tabor. Alguns supõem que seja a árvore de Débora, entre Ramá e Betel (Jz. 4:5).

5. Gibeá-Eloim. Ou monte de Deus, ou Gibeá de Deus. **Gibeá** se usava para indicar as colinas nuas e arredondadas da Palestina central. **Guarnição** pode se referir aos oficiais filisteus (13:3) colocados na cidade para manter a harmonia e para cobrarem os impostos. **Grupo de profetas.** Esta é a primeira vez que se menciona uma associação de profetas no V.T. O interesse principal desses profetas era sustentar a religião pura do Senhor em oposição à qualquer sincretismo com os cultos da fertilidade realizados em Canaã. Alguns mestres acham que Samuel foi o responsável pela introdução desses grupos de profetas. **Saltérios e tambores e flautas.** O saltério era um instrumento de dez cordas como formato de uma garrafa de vinho que se tocava com os dedos. Tambores ou tamborins eram geralmente tocados por mulheres. As harpas eram tocadas com palhetas.

9. Deus lhe mudou o coração. O Espírito de Deus mudou o seu caráter em coragem voluntariosa e lhe concedeu as qualidades necessárias para o reinado.

20. Benjamim. Filho favorito de Jacó e o único entre os doze a nascer na Palestina propriamente dita. A área do templo ficava perto do território de Benjamim e Judá.

22. A bagagem. A bagagem dos que estavam reunidos. Muitos tinham vindo de longe e trouxeram suas próprias provisões.

23. Era o mais alto. Estatura física era desejável na liderança. Talvez ajudasse na guerra, tanto na ofensiva como na defesa, visto que um homem alto é um bom lutador e pode ser facilmente visto por aqueles que o seguem. Golias era alto; Xerxes se destacava no meio dos seus homens. Samuel também viu qualidades físicas no filho mais velho de Jessé e estava pronto a escolhê-lo para Ser rei.

24. Viva O rei!, literalmente. Ainda hoje em dia, na Inglaterra, o rei é chamado de maneira parecida.

25. O direito do reino. Assim como Moisés escreveu a lei para a *comunidade* de Israel, Samuel agora escrevia a constituição do **reino** teocrático. Esta constituição nunca foi localizada. Seria interessante ler as regras e regulamentos estabelecidos por Samuel. **Num livro.** Isto é, em um rolo. Livros como os nossos foram usados muito mais tarde. Este rolo foi depositado em um lugar alto em Mispa.

26. Cujos corações Deus tocara. Provavelmente eram homens que constituíram o conselho de ministros de Saul. Voltaram com Saul para sua casa em Gibeá, onde de sua propriedade governava como um fidalgo fazendeiro. As ruínas da propriedade de Saul, cerca de 6,4 kms ao norte de Jerusalém, têm sido objeto de muitas escavações. De Gibeá pode-se ver através do vale até Nebi Samuel (Mispa), um dos postos do ministério de Samuel.

27. Os filhos de Belial. Um partido de oposição formado logo no começo. Samuel descreve seus membros como filhos de Belial, isto é, "endiabrados". Sua recusa em oferecer presentes de acordo com o costume foi ignorada pelo magnânimo Saul e o seu espírito de generosidade "proporcionou-lhe um bom começo".

11:1. Amonita. Os amonitas, que estavam relacionados com Israel através de Ló (Gn. 19:38), viviam uma vida de beduínos no território a leste de Gileade.

2. Vazados os olhos direitos. O caráter selvagem dos beduínos amonitas está confirmado em Amós 1:13. A perda do olho direito deixava o homem incapacitado para a guerra, uma vez que o olho esquerdo era geralmente coberto pelo escudo. Do mesmo modo, a amputação dos polegares e dos grandes artelhos (Jz. 1:7, 8) incapacita o homem para o uso do arco e destrói a ligeireza do seu andar.

5. Saul voltava do campo atrás dos bois. Diante da oposição à eleição de Saul (10:27), Kimchi acha que ele se absteve, por enquanto, do exercício do poder e retornou a sua fazenda. É provável também que Saul governasse Israel residindo em sua fazenda por uma questão de gosto.

7. Cortou-os em pedaços. A severa ameaça de Saul, além do seu poder de executá-la; impôs "o temor de Deus" nos fazendeiros israelitas. Um programa de convocação de voluntários acabou com o problema da junta de recrutamento!

11. Em três companhias. Saul usou o estratagema de Gideão (Jz. 7:16). Com uma marcha forçada pela noite afora, ele surpreendeu os amonitas nas primeiras horas da manhã e lançou consternação e confusão dentro do seu exército.

1 Samuel 12

12:3. Testemunha contra mim. Samuel preocupava-se com sua conduta de juiz. O suborno é preço de uma vida. Normalmente significa que o dinheiro pago ao assassino é oferecido aos parentes do assassinado com a condição de que eles renunciem ao direito da vingança. Aqui se trata de um suborno oferecido a um juiz para persuadi-lo a inocentar o assassino ou para prejudicar a execução da justiça de qualquer maneira.

4. Em nada nos defraudaste. A vida política e religiosa de Samuel foi auditoriada e encontrada em perfeita ordem

7. Todos os seus atos de justiça. Aqueles atos por meio dos quais o Senhor vinga os desamparados livrando-os dos seus inimigos. É este mesmo poder salvador de Deus, dirigido contra o pecado e não contra os inimigos humanos, do qual Paulo fala quando declara que a justiça de Deus se revela no Evangelho (Rm. 1:17).

9. Então os entregou. Vendeu-os. A maneira como Deus abandonou o povo de Israel na mão dos seus inimigos está descrita sob a figura de uma venda, tal como a libertação de Israel é chamada de redenção ou remissão. **Hazor ... filisteus ... Moabe.** Estes foram os três principais opressores de Israel durante o período dos Juizes.

11. Baraque. Bedã (E.R.C.) não se encontra na lista dos juízes. Bedã e Baraque são quase idênticos em hebraico. A Septuaginta, a Siríaca e o árabe, como também a E.R.A., todos traduziram por **Baraque**. Além disso, em Hb. 11:32, Gideão, Baraque, Sansão e Jefté foram citados junto, como aqui. Mais ainda, a menção de Sísera em I Sm. 12: 9 torna quase uma necessidade traduzi-lo por **Baraque** aqui.

17. Trovões e chuva. O testemunho de Jerome (o de uma testemunha ocular), "tenho visto chuva no fim de junho, ou em julho, na Judéia", foi corroborado pelos viajantes da atualidade. Mas mesmo que tempestades fora de época tenham ocorrido na Palestina, a evidência da intervenção divina neste caso vê-se na especificação do momento.

23. Que eu peque. Samuel encarava o deixar de orar por Israel como pecado pessoal contra Deus. Orar pela nação continua sendo obrigação do crente.

C. Guerra da Independência. 13:1 – 14:52.

1 Samuel 13

13:1. Um ano reinara Saul. O hebraico deste versículo é muito difícil de traduzir. A idade de Saul por ocasião de sua ascensão e um dos dois algarismos representando a duração do seu reino devem ter sido de algum modo excluídos do texto. É natural que se presuma que tal como

Davi e Salomão reinaram quarenta anos, Saul também tenha reinado quarenta. Isbosete, seu filho, também tinha quarenta anos de idade quando tomou posse e não foi mencionado entre os filhos de Saul em 14:49. Já se sugeriu esta maneira de traduzir este difícil versículo : "Saul tinha _____ anos de idade quando começou a reinar, e reinou _____ e dois anos sobre Israel".

2. Micmás é uma aldeia que fica 14,48kms ao norte de Jerusalém. Jônatas em hebraico significa *Jeová deus*; pode ser comparado ao grego *Teodoro*, "presente divino".

3. Guarnição. O hebraico *nesib* pode significar "o residente" ou "oficial político" dos filisteus. O assassinato deste representante do governo filisteu era o sinal da revolta.

13. Procedeste nesciamente. O pecado de Saul não foi o sacrifício que ofereceu. Davi e Salomão ofereceram sacrifícios sem receberem censuras. Seu pecado foi desobediência a uma ordem específica de Samuel de esperar sete dias. Foi a impaciência de Saul que provocou a censura. Pode-se entender muito bem sua tendência humana de temer quando, de um lado, ele viu seu exército fugir à menor oportunidade e, de outro, os filisteus reunindo seus carros e homens. Contudo, a limitação humana sempre tem sido a oportunidade divina. Israel venceu guerras não pela superioridade numérica mas com homens de valor e dedicação. Samuel creu que Saul teria esse tipo de coragem e ficou desanimado diante da falta de fé do rei na hora da crise. O simples fracasso de um grande homem acabou com a esperança de uma dinastia duradoura. Os líderes não podem falhar. Homens que fracassam na hora de decisão provam falta de fé para com a sagrada responsabilidade e são condenados por um Deus santo.

14. Um homem que lhe agrada. Este seria o ideal para os líderes futuros (cons. Jr. 3:15).

17. Os saqueadores saíram. Isto é, grupos enviados para devastar o território preocupado com a insurreição. A palavra usada para

"saqueador" é o termo que foi usado em relação ao anjo destruidor de Êx. 12:23.

21. Estavam, pois, embotados os fios das relhas. Literalmente, *e o preço da limadura era um pim por picareta*. Os pesos hebreus descobertos em Laquis e outros lugares estavam marcados com a palavra *pim*. Um *pim* pesava aproximadamente dois terços de um siclo. Os filisteus controlavam os direitos da metalurgia e assim desfrutavam de uma visível vantagem sobre os hebreus na tecnologia militar. A Idade do Ferro, que começou em cerca de 1200 A.C., diminuiu a importância das armas e utensílios de bronze. Considerando que as armas de ferro podiam facilmente furar os capacetes de bronze, anulavam o uso do bronze na guerra. Os filisteus eram conhecidos por seu interesse no ferro e o seu controle do mesmo mantinha os hebreus em sujeição.

1 Samuel 14

14:10. Subi a nós, podia ser um sinal para Jônatas da covardia dos filisteus, uma vez que trairia sua falta de coragem de abandonar suas posições para atacarem os hebreus.

13. Caíram diante de Jônatas. Aparentemente os filisteus, surpresos pela súbita aparição de Jônatas, fugiram sem as suas armas. Jônatas alcançou-os facilmente e os derrubou. Era função do escudeiro matar imediatamente aqueles que seu senhor derrubasse.

15. Tremeram. A atividade de Jônatas deu início ao pânico entre os filisteus. Um terror de Deus, literalmente, dá a entender que houve também um terremoto.

16. As sentinelas de Saul. Eram os batedores do exército acampados em um outeiro das vizinhanças.

17. Ora contai. O termo usado para a chamada ou a inspeção de tropas.

18. Traze aqui a arca. A LXX diz *éfode*. O *éfode* era o costumeiro meio de profecia, e a arca se encontrava nessa ocasião em Quiriate-Jearim. Alguns têm usado esta passagem para sugerir que eram diversas

as arcas em entre as tribos. Talvez a LXX preservasse a verdadeira tradução, uma vez que levaria um bom tempo ir a Quiriate-Jearim buscar a arca.

19. Desiste de trazer a arca. Saul temia que demorando o ataque ele perderia a vantagem da confusão geral no acampamento filisteu. Aqui novamente Saul demonstrou falta de paciência em determinar a vontade de Deus.

29. Meu pai turbou a terra. Turbou não é uma boa tradução para este ominoso termo, já usado antes para o problema provocado em Israel por Acã (Js. 7:25), pela filha de Jefté a seu pai (Jz. 11:35) e por Elias a Acabe (I Reis 18:17). A palavra hebraica significa "tornar turvo", "destruir a felicidade de".

31. Desde Micmás até Aijalom. A rota era substancialmente a mesma na qual Josué perseguiu os cananeus (Js. 10:10). A distância era de cerca de 32, 2kms.

35. Edificou Saul um altar. Ao que parece, naquele tempo o direito de sacrificar não estava restrito aos sacerdotes, cuja função particular era usar o éfode na interpretação do lançamento da sorte sagrada. Sem dúvida Saul construiu outros altares, uma vez que **este foi o primeiro altar que . . . edificou.**

43. Estou pronto a morrer. A maldição de Saul foi tão seria quanto o voto de Jefté (Jz. 11:35). Mas a vida de Jônatas era importante para toda a nação, o que não aconteceu com a filha de Jefté, e Saul descobriu que o seu poder era grandemente limitado pela vontade do povo.

45. O povo salvou. No hebraico, *resgatou*. Isto não significa que outra pessoa morresse em lugar de Jônatas. O resgate poderia ter sido a vida de um animal ou uma quantia em dinheiro (Êx. 12:11-23; 13:11-15; 30:12-15).

47. Pelejou contra. O final desastroso da vida de Saul deve ser encarado na devida perspectiva. A primeira parte do seu reinado foi uma série de sucessos, tanto contra os inimigos locais como contra os postos avançados mais distantes ao norte e no sudeste. Afinal, Israel ficou

satisfeita com o seu governo, e a nação permaneceu fiel à sua dinastia até depois de sua morte.

49. Isvi é considerado pela maioria dos comentaristas como sendo Isboste. Outros dizem que se refere a Abinadabe (31:2; 1Cr. 10:2).

III. A Vida e o Começo do Ministério de Davi. (I Sm. 15: 1 – II Sm. 24:25)

1 Samuel 15

A. Saul rejeitado por Samuel. 15:1-35.

2. Amaleque. Os amalequitas, que eram descendentes de Esaú (Gn. 36:12), foram inimigos constantes de Israel. Atacaram os israelitas em Refidim nas vizinhanças do Sinai e os que se desgarraram no êxodo do Egito. Um povo nômade, foi encontrado em diversos locais da Palestina. Não foi exterminado por Saul. Um remanescente dele sobreviveu até o tempo de Ezequias (I Cr. 4:43), quando foi destruído por um bando de simeonitas na região do Monte Seir. A campanha de Saul contra Amaleque foi para apoiar Judá contra os filisteus, uma vez que os amalequitas estavam localizados nos flancos de Judá.

3. Destrói totalmente. Literalmente, *dedicar* (a Jeová). A primeira idéia do *herem* é que o objeto está dedicado a Jeová e portanto proibido para o uso comum. Cidades, pessoas, animais, posses e objetos preciosos deviam ser assim dedicados. Encontramos a mesma idéia no "harém" (os aposentos das mulheres) e o haram (o recinto sagrado em Meca), que, neste caso também estavam separados do uso secular.

6. Queneus. Os serviços de Jetro, o queneu, prestados aos israelitas durante a peregrinação, levaram a uma firme aliança entre os israelitas e os queneus. Este povo acompanhou Israel a Jericó e depois habitou com os amalequitas no deserto ao sul de Judá. Famoso entre os queneus foi Jael, cujo marido, Héber, emigrou para o norte da Palestina (Jz. 4:11; 5:24). E os recabitas, que pertenciam a esta tribo (I Cr. 2:55),

preservaram durante muito tempo os hábitos nômades dos seus antepassados (Jr. 35:7-10).

7. Sur significa *parede*. O nome pode ser derivado de parede ou linha de fortificações que antigamente defendiam as fronteiras do Egito ao nordeste.

8. Agague encontra-se também em Nm. 24:7. Talvez fosse um título hereditário como Faraó entre os egípcios e Abimeleque entre os filisteus.

11. Arrependo-me. Na linguagem do V.T., Deus diz que "se arrepende" quando uma mudança no caráter e conduta daqueles com quem Ele lida provocam uma correspondente mudança nos Seus planos e propósitos para com eles. Seu arrependimento não deve ser entendido em termos humanos, nem é um sinal de mutabilidade. Suas promessas e ameaças são geralmente condicionadas (Jr. 18: 8-10).

12. Levantou para si um monumento. Isto é, um monumento para comemorar sua vitória. **A Gilgal.** No mesmo lugar onde o reino de Saul foi confirmado (11:14), seria tirado dele. E onde as advertências quanto às conseqüências da desobediência foram pronunciadas (13:13, 14), a sentença da desobediência também foi enunciada.

15. Respondeu Saul. . . o povo poupou o melhor . . . Saul, tal como Arão no Sinai (Êx. 32:22), e Adão e Eva no Éden (Gn. 3), tentou passar a responsabilidade pessoal para outros. Samuel percebeu agora que Saul não era um líder, mas um instrumento e escravo do povo.

17. Pequeno aos teus olhos. Estas foram as palavras que Saul disse a seu próprio respeito quando pela primeira vez Samuel lhe falou dos planos de Deus para o seu reinado. Uma curiosa tradição do Targum diz que a ascensão de Saul foi uma recompensa pela coragem da tribo de Benjamim na passagem do Mar Vermelho, quando tentou passar em primeiro lugar.

23. Rebelião . . . feitiçaria. Ambas são formas de apostasia. uma sendo a negação da autoridade divina, e a outra o reconhecimento de poderes sobrenaturais além dos divinos.

24. Pequei. A penitência de Saul não foi genuína. Continuou tentando passar a culpa para o povo. Sua preocupação principal era que a brecha entre ele e Samuel viesse a se transformar em um escândalo público, enfraquecendo assim sua autoridade. Observe que Saul disse temi o povo em lugar de temer a Jeová. e dei ouvidos à sua voz em vez de obedecer à voz de Jeová.

32. Ague veio a ele confiante. Por meio de sutil emenda, há quem traduza, *veio em grilhões*. Outros, por meio de emenda mais engenhosa, *veio de costas*. Alguns acham que ele executava a dança da morte. A palavra hebraica é de significado completamente incerto.

1 Samuel 16

B. Davi Ungido Rei. 16:1-13.

1. Toma contigo um novilho. Pode-se deduzir da ordem de Samuel que ele tinha o hábito de realizar reuniões religiosas em diferentes cidades das províncias de tempos em tempos.

4. Os anciãos . . . tremendo. Talvez eles considerassem Samuel como o juiz que vinha à cidade para julgar e punir suas ofensas (7:16).

7. À sua altura. A estatura de Saul foi uma de suas qualificações e Samuel considerou a estatura de Eliabe e se enganou.

12. Ele era ruivo. Geralmente isto indica cabelo ruivo e pele clara, considerada como sinal de beleza entre os países do sul, onde o cabelo e a pele são geralmente escuros. Contudo, *'admoni*, "ruivo" (sadio), pode se referir à destreza física do jovem. Só Davi e Esaú são assim cognominados em todo o V.T. Talvez a palavra "guerreiro" seja uma tradução melhor que "ruivo".

13. No meio de seus irmãos. Provavelmente entendessem que por meio da unção Davi seria um discípulo de Samuel, ou que viesse no futuro a ser um profeta para substituir Samuel, como mais tarde Eliseu veio a ser o servo auxiliar de Elias. Davi aparece muitas vezes nas tabuinhas de Mari como *dawid-um* e pode ser um título, tal como capitão

ou sargento. A etimologia judia diz que vem de *dod*, "amor", e que ele era o amado de Deus.

C. Davi na Corte de Saul. 16:14 - 19:17.

15. Um espírito maligno, enviado de Deus. Ao que parece, uma melancolia lúgubre, um espírito de desconfiança que se aproximava da loucura, afetou o espírito de Saul. Para os hebreus, qualquer visitação, boa ou má, vinha diretamente de Deus (Amós 3:6).

16. Ele a dedilhará, e te acharás melhor. A poderosa influência exercida pela música sobre o estado de espírito já era conhecida desde antigamente; de modo que os sábios da antiga Grécia recomendavam a música para acalmar paixões, curar doenças mentais e até mesmo acabar com tumultos entre o povo.

18. Um filho de Jessé. . . que sabe tocar. As qualificações de Davi eram de primeira classe. Tinha boa aparência. Conhecia música e era hábil guerreiro. Era rápido em aprender e compreender as coisas. E o Senhor era com ele. Davi tinha tudo o que um rei precisava ter para o sucesso.

21. Esteve perante ele. Assim como um levita *ficava diante* da congregação para cumprimento do seu dever, Davi *ficava diante* de Saul na qualificação de um ministro real.

1 Samuel 17

17:1. Socó é a moderna Shuweikeh, cerca de 22,5kms a oeste de Belém. O nome **Socó** foi encontrado nas asas de um jarro das vizinhanças.

2. Vale de Elá. Ela significa "carvalho" ou "terebinto". A região provavelmente recebeu o seu nome de uma certa árvore que crescia naquele lugar.

4. Seis côvados e um palmo. Um côvado tem cerca de 45,72cms, e um palmo cerca de 22,86cms. Golias tinha 2,97ms de altura. Era um sobrevivente da antiga raça dos Enaquins, um remanescente que

refugiou-se em Gaza, Gade e Asdode, quando Josué os exterminou (Js. 1 1 : 21, 22) das montanhas de Judá.

5. Couraça de escamas. Esta peça de armadura, feita de escamas de metal, protegia o corpo até os joelhos. Armaduras desse tipo são representadas nas esculturas assírias. **6. Bronze.** Excluindo a lança, todas as armas defensivas de Golias eram de bronze, enquanto que as de ataque eram de ferro.

7. O escudeiro. Era um ajudante que carregava um grande escudo na frente do guerreiro para proteger todo o seu corpo.

8. Não sou eu filisteu? O Targum de Jônatas declara que Golias continuou se vangloriando que ele matara Hofni e Finéias e levava a arca a casa de Dagom, e que em muitas ocasiões matara israelitas.

10. Para que ambos pelejemos. Muitas batalhas da antiguidade foram decididas por uma luta entre dois guerreiros. Aquiles e Heitor concordaram em lutar para resolverem a Guerra de Tróia. Golias propôs que a diferença entre Israel e a Filístia fosse resolvida entre ele e um guerreiro israelita.

15. Ia . . . e voltava. Voltava da casa de Saul para apascentar as ovelhas de seu pai em Belém, de modo que não estava a serviço permanente de Saul, e nessa ocasião encontrava-se com Jessé.

17. Grão tostado. As palavras descrevem grãos colhidos quando começam a amadurecer e assados em uma frigideira ou prato de ferro. Os árabes ainda comem "grão tostado" como elemento importante de sua alimentação.

18. Trará uma prova. Uma prova de que ele tinha cumprido sua missão.

25. Isentará de trabalhos forçados e contribuições (cons. 8:11).

28. Aquelas poucas ovelhas no deserto. Deserto aqui refere-se a terras não cercadas, próprias para o gado pastar, em contraste com terras aráveis. **Maldade.** Compare a raiva de Eliabe com o ódio que os irmãos de José tinham por ele (Gn. 37). Aparentemente Eliabe não tinha consciência de que Samuel ungira Davi para substituir Saul, ou talvez ele

interpretasse a unção como significando que Davi ia ser servo de Samuel.

34. Veio um leão, ou um urso. Um imperfeito freqüentativo – "Do Líbano descia às vezes o urso: do Jordão subia o leão". O urso sírio consta ser especialmente feroz e parece que era mais temido do que o leão. Davi tivera muitas experiências penosas, mas saíra-se vitorioso em preservar o rebanho do seu pai da ferocidade das bestas feras. Agora ele assegurava a Saul que poderia proteger o rebanho de Deus da ameaça deste filisteu incircunciso. Fé nos acontecimentos do passado desperta a coragem do crente para confiar no poder de Deus a fim de resolver as crises do presente.

38. Saul vestiu a Davi da sua armadura. O fato de Davi experimentar a armadura de Saul indica que ele tinha aproximadamente a mesma estatura. Se este for o caso, as zombarias de Golias em relação à capacidade do "jovem" são mais agudas do que comumente se supõe.

40. O seu cajado. Provavelmente um cajado usado para facilitar a caminhada e espantar cães ferozes, ainda em uso no Oriente Médio. Sua funda. Em todas as épocas a funda sempre foi a arma favorita dos pastores da Síria. Os benjaminitas eram especialmente capazes no uso delas; até mesmo um canhoto podia jogar pedras "num cabelo (tendo a largura do cabelo por alvo), e não errava" (Jz. 20:16).

54. E a trouxe a Jerusalém. Jerusalém continuava uma cidade não-hebréia (11 Sm. 5:4 e segs.). Um pouco mais tarde encontramos a espada de Golias em Nobe (21:9), e por isso há quem pense que Nobe é o que se pretende dizer aqui. Outros acham que Davi trouxe a cabeça de Golias a Jerusalém em um período posterior. Contudo, Js. 15:63 e Jz. 1:8 mostram que havia hebreus em Jerusalém. Era a cidadela do Monte Sião que estava em poder dos jebusitas.

1 Samuel 18

18:1. E Jônatas o amou, como à sua própria alma. Cada um encontrou no outro a afeição que não tinham em sua própria família.

Ligou é a mesma palavra hebraica usada em Gn. 44:30 para expressar o amor de Jacó para com Benjamim. Raras naturezas, como a de Jônatas, poucas vezes atingem lugares de destaque, e o registro de suas vidas são muito poucos. Mas conforme passam pelo mundo, fortalecem a fé do homem na humanidade, e deixam atrás de si uma fragrância que perdura.

4. Jônatas. . . deu a Davi. Cons. a troca de armaduras entre Glauco e Diomedes quando se encontraram antes de Tróia e assim confirmaram os votos de uma antiga amizade da família (Homero, *A Ilíada*, VI. 230). Jônatas, o filho do rei, deu todos os bens materiais; Davi, o filho de um homem pobre, deu só amor e respeito. Faz a gente se lembrar do presente que o Filho de Deus dá á pobre humanidade. Talvez por isso Paulo se intitula escravo de Cristo.

7. As mulheres se alegravam. Esta palavra é usada em relação aos folguedos festivos, e especialmente de danças festivas (1 Cr. 15:29). Algumas mulheres realizavam danças mímicas enquanto outras cantavam em coros alternados.

11. Uma lança. Saul, ao que parece, mantinha a lança na mão como um cetro, de acordo com antigo costume.

18. A família de meu pai significa um grupo de famílias ligadas por laços de sangue, movendo uma ação junto, e formando uma unidade menor do que a de uma tribo, mas maior do que uma simples família.

21. Laço. A palavra hebraica dá a idéia de gatilho de armadilha com isca. Também é usada metaforicamente, como aqui, em relação aquilo que atrai uma pessoa para a destruição.

25. Dote. O noivo fazia um pagamento ao pai da noiva. Podia-se prestar um serviço em lugar de dar dinheiro (Gn. 29:20). O mesmo costume prevalecia entre os antigos gregos (Homero, *A Ilíada*, XVI, 178; *A Odisséia*, VIII, 318), babilônios e assírios, e ainda existe no Oriente.

1 Samuel 19

19:12. Por uma janela. A casa de Mical era, ao que parece, situada sobre um muro. Cons. como escaparam os espiões de Jericó (Js. 2:15) e Saulo de Damasco (Atos 9:25).

13. Um ídolo do lar. Mical. Tal como Raquel, provavelmente mantinha ídolos em segredo por causa de sua esterilidade (Gn. 31:19).

14. Está doente. Josefo conta que Mical colocou um fígado de cabia fresco na cama, a fim de fazer os mensageiros pensarem que por baixo das cobertas havia alguém vivo.

D. Davi no Exílio. 19:18 - 31:13.

18. Naiote, E.R.C. Em algum lugar de Ramá, uma casa ou um distrito, não é certo. Naiote significa lugar de habitação (casa) e podia ser a escola ou residência da sociedade de profetas que Samuel reuniu à sua volta em Ramá.

24. Os profetas. Nesta passagem ficamos sabendo que havia um grupo de profetas em Ramá, sob a superintendência de Samuel, cujos membros viviam em uma casa comum, e que Samuel tinha a sua própria casa em Ramá (7:17 e segs.), embora algumas vezes ele morasse em Naiote. A origem e história dessas escolas são obscuras. De acordo com 3:1, antes que Samuel fosse vocacionado para profeta, a palavra de profecia era coisa rara em Israel e muito pouco conhecida. Quase não há dúvidas de que essas ligas de profetas surgiram no tempo de Samuel e foram criadas por ele. A única dúvida é se havia outros grupos iguais a esse em outras partes do território, além desse em Ramá. Essas ligas devem ter prosperado até o tempo de Elias e Eliseu. Só existiram em Israel. não em Judá Se essas escolas foram criadas por Samuel, parece estranho que não existissem em Judá.

1 Samuel 20

20:1. Qual é a minha culpa? e qual é O meu pecado . . . Ou, meu afastamento do caminho direito e meu fracasso.

3. Um passo. Comentários judeus aqui mencionam o passo que Davi deu para fugir á lança de Saul.

5. A lua nova. Com referência à comemoração dos festivais da lua nova em Israel, veja II Reis 4:11; Is. 1:13; Amós 8:5. Não era apenas um festival religioso (Nm. 10:10; 28:11-15), mas também um festival civil. Ao que parece, era usado como oportunidade para instrução religiosa (II Reis 4:23). Davi, como membro da casa real, devia estar presente na refeição sacrificial da lua nova.

15. Nem tão pouco cortarás jamais da minha casa a tua bondade. Jônatas, que era cunhado de Davi, supunha que o seu amigo sucederia a Saul no trono. Portanto pediu que quando os inimigos de Davi fossem destruídos – de acordo com o costume oriental, especialmente a família do seu predecessor – que o seu relacionamento particular com a casa de Davi não fosse esquecido ou repudiado.

20. Atirarei. Nenhuma suspeita despertava Jônatas com o seu arco, uma vez que era guerreiro e presumivelmente saía com frequência para praticar tiro ao alvo. Foi um arranjo feito no caso de haver espiões por perto.

22. O Senhor te manda ir. Quando os filhos de Jacó enviaram seu irmão mais jovem para o Egito, Deus estava nos planos da vida de José. Da mesma maneira, Deus estava agora mandando Davi embora, para prepará-lo na rude disciplina da vida, a fim de que liderasse Israel.

25. Assentou-se o rei. Saul ocupava o lugar de honra, com as costas voltadas à parede oposta à porta da entrada. Jônatas estava diante dele, Abner e Davi à direita e esquerda. Ao que parece, estes quatro assentavam-se sozinhos em uma mesa redonda; assim a ausência de Davi foi conspícua.

26. Não está limpo. Pessoas cerimonialmente contaminadas ficavam excluídas da participação de festivais religiosos. A presença divina nos festivais sagrados exigiam pureza ritual e moral da parte dos membros participantes.

27. O lugar de Davi continuava desocupado. O rei sabia que a impureza não podia ser o motivo dessa segunda ausência, uma vez que a impureza que Saul tinha em mente durava apenas até o pôr-do-sol (Lv. 15:16).

29. Um de meus irmãos insiste comigo. O irmão mais velho, que agia como a cabeça da família, fazia os preparativos para a refeição sacrificial. Isto dá a entender que Jessé já tinha idade avançada.

30. Para vergonha tua. Ou Saul estava repudiando Jônatas e sugerindo que as pessoas pensavam que ele era fruto de uma união adúltera; ou ele dizia a Jônatas que sua mãe um dia viria a ser a esposa do novo rei !

31. Nem. . . o teu reino. Saul evidentemente suspeitava que Davi, na qualidade de seu rival, lhe arrebataria o governo, ou, de qualquer forma, do seu filho, depois de sua morte.

38. Tornou Jônatas a gritar. Essas palavras, dirigidas ao rapaz, eram na verdade para Davi.

41. Prostrou-se com rosto em terra. Em sinal de reverência e lealdade ao filho do rei. Um oriental, quando se encontrava com um superior, ajoelhava-se e tocava o chão com a testa.

1 Samuel 21

21:1.Nobe era naquele tempo uma cidade de sacerdotes (22:19), onde estava o Tabernáculo e onde se executava a adoração legal. De acordo com Is. 10:30, 32, ficava entre Anatote e Jerusalém, cerca de 1,6kms ao norte de Jerusalém, sobre um maciço de cujo cimo podia-se avistar a área do templo.

5. Os vasos, E.R.C. Ewald entende que isto se refere aos corpos (E.R.A.) dos homens, como em I Ts. 4:4. Os homens estavam cerimonialmente limpos; portanto estavam em condições de participarem das coisas sagradas. Aimeleque afastou-se da lei levítica e guardou o mandamento que é mais importante, ou seja o amor ao próximo (Lv. 19:18). Quando Mc. 2:26 fala deste acontecimento localizando-o no

período de Abiatar, o sumo-sacerdote, a declaração repousa sobre a memória do copista, que confundiu Aimeleque com seu filho Abiatar. Também é possível que o filho agiu como ajudante do pai, tal como os filhos de Eli faziam (cons. I Sm. 4: 4).

6. Os pães da proposição. Assim chamados porque eram solenemente colocados como oferta na presença de Jeová. I Reis 7:48 menciona uma mesa de ouro para os pães da proposição no Templo de Salomão; e a forma da mesa, conforme existia no Templo de Herodes, ficou preservada nas esculturas sobre o Arco de Tito em Roma. Os pães da proposição eram renovados todos os sábados, e os pães da semana anterior tinham de ser comidos pelos sacerdotes no Lugar Santo. Jesus referiu-se a este incidente (Mt. 12:3, 4; Mc. 2:25, 26; Lc. 6:3-5), para mostrar que, quando obrigações morais e cerimoniais entram em conflito, o cerimonial cede lugar ao moral. O sumo-sacerdote estava obrigado a preservar a vida de Davi, mesmo às custas de uma regra cerimonial.

7. Doegue devia ter entrado para o serviço de Saul depois da campanha israelita contra Edom (14:47). Talvez um voto, suspeita de lepra, ou qualquer outra impureza o mantinha no santuário.

10. Aquis. Ou, Abimeleque. O subtítulo do Salmo 34 refere-se ao rei de Gate com este título, "Abimeleque".

11. Nas danças. Dançavam em círculos ao cantar. Se os filisteus queriam descrever Davi como herói com estas palavras, ou apontá-lo para o seu príncipe como homem perigoso não podemos determinar através dessas palavras; nem podemos averiguar a questão com certeza.

13. Esgravatava. Fazia sinais sem sentido. A LXX diz, *batia* ou *martelava*, de uma palavra que em hebraico tem o mesmo som (mas não se escreve do mesmo modo) de "esgravatar".

1 Samuel 22

22:1. Desceram ali para ter com ele. Isto é, de sua casa a Belém. Todo o clã, aparentemente, juntou-se a Davi no exílio. No oriente não é

fora do comum para uma família inteira ser totalmente massacrada devido a falha de um dos seus membros, e o massacre em Nobe demonstrou à família de Davi o que lhes aguardava.

5. Este Gade é mencionado pela primeira vez aqui. Mais tarde tornou-se o vidente de Davi (II Sm. 24:11). Ele censurou Davi pelo pecado de realizar o censo e escreveu uma história do reino de Davi (I Cr. 29:29). De II Cr. 29:25 parece que ele estabeleceu os serviços religiosos no templo.

6. Achando-se Saul em Gibeá. Aqui vemos uma descrição viva de um conselho da antiguidade, reunindo-se para discutir assunto de estado e dispensar justiça.

7. Filhos de Benjamim demonstra quão isolados ainda eram as tribos e que na sua maioria, Saul estava cercado por membros de sua própria tribo. **Dar-vos-á também o filho de Jessé.** Saul não tinha palácio, nem corte elaborada. Os seus únicos servos eram os Benjaminitas. Ele insinuou que Davi se limitaria à sua própria tribo. Embora, apesar de tudo, Davi foi na direção oposta e arriscou perder a lealdade de Judá.

18. Que vestiam estola sacerdotal de linho. A palavra traduzida para vestiam sempre significa "levantar" ou "carregar". Assim, Doegue matou naquele dia infame 85 homens que levavam a estola sacerdotal de linho, sacerdotes em plena atividade, cada um qualificado à transmitir oráculos através do uso da estola.

19. Passou ao fio da espada. Literalmente, de acordo com a boca da espada. Os antigos desenhavam a espada no formato de animal, com a lâmina da espada representando uma língua e os dois lados do cabo representando os lábios. Na loucura da sua furiosa teimosia, Saul descarregou sobre uma cidade inocente, dentro dos limites de sua própria tribo, a vingança que ele deixou de exercer sobre uma nação pagã culpada, conforme os mandamentos de Deus (15:3).

20. Abiatar, um dos filhos de Aimeleque, provavelmente deixado como responsável pelo santuário em Nobe, escapou ao massacre e fugiu com a estola sagrada (23:6) para junto de Davi, em Adulão. Ele

compartilhou com Davi todas as peregrinações e Davi o colocou na posição de sacerdote, juntamente com Zadoque. Mais tarde ele apoiou a tentativa de Adonias em assumir o trono, e conseqüentemente foi banido por Salomão para Anatote. Jeremias poderia ter sido um descendente desta família.

1 Samuel 23

23:1. Queila era uma cidade no Sefelá, um lugar importante no tempo de Neemias (Ne. 3:17, 18). Foi mencionada nas Cartas de Amarna com o nome de *Quila*. Hoje está em ruínas, mas as encostas das montanhas com seus terraços dão testemunho de sua capacidade de cultivo de cereais, a qual os filisteus invejavam. **Saqueiam**. Os filisteus usavam este método para reduzir Israel à submissão por meio da fome. No Oriente, até os dias de hoje, a principal fonte da alimentação continua sendo – o pão.

9. Maquinava. De *harash*, "fabricar", "forjar". É uma metáfora derivada de trabalhar com metal.

14. No deserto. O pedaço de terra inculto e selvagem que há entre as montanhas de Judá e o mar Morto. Começa mais ou menos na longitude de Maom e o Carmelo, tornando-se cada vez mais selvagem e desolado conforme desce na direção do mar Morto. Em Js. 15: 61, 62, seis cidades são mencionadas nesta região desolada. O lugar onde Davi mais permanecia era Zife, que ficava cerca de meio caminho entre o Hebrom e o Carmelo, em uma das muitas cavernas desta região de rochas calcárias.

15. Zife, em Horesa é um outeiro conspícuo, 872,34ms acima do nível do mar, 6,4kms a sudeste do Hebrom, sobre um platô de solo vermelho e ondulado. O platô é desprovido de vegetação em sua maior parte, embora parcialmente coberto com trigo e cevada. Aqui e ali levantam-se escarpas de calcáreo parcialmente cobertas por cerrados e esburacadas com cavernas, que começam perto do Hebrom.

16. Jônatas . . . foi para Davi. A humildade e o amor desprendido de Jônatas está aparentemente nesta passagem. Contudo, sem dúvida, foi pela boa providência de Deus que os nobres sentimentos de Jônatas não ficassem sujeitos à tensão natural de tal situação. Jônatas morreu como um soldado, lutando bravamente por sua pátria, antes que acontecesse

19. Os zifeus. O motivo da traição dos zifeus foi o seu zelo por Saul ou o fato de Davi ter arrecadado deles o preço da proteção como fez com Nabal (cap. 25).

24. No deserto. A palavra braba geralmente indica a depressão localizada ao redor do mar Morto, o território deserto que se estende ao longo do vale do Jordão desde o mar Morto até o mar da Galiléia, hoje chamado El Ghor. Esta palavra também se aplica ao vale entre o mar Morto e o golfo de Ácaba, ao qual especificamente os árabes atualmente dão esse nome.

29. En-Gedi é uma região muito bem aguada na margem oriental do deserto de Judá. Fica a 182,88ms acima do nível do mar Morto, e das rochas calcárias brota uma torrente copiosa que se precipita para o mar. Há umas cinco ou seis quedas de água durante o percurso, a torrente saltando como uma cabra de uma saliência para outra; daí o nome "A Fonte do Cabrito". No tempo de Abraão, a cidade de Hazazom-Tamar ficava nessa região. En-Gedi continua sendo um oásis no deserto calcáreo e embora as vinhas e palmeiras tenham desaparecido, as folhas petrificadas ali encontradas e os terraços escavados nas encostas falam da fertilidade antiga. Um pequeno kibutz (fazenda) judeu localiza-se atualmente no En-Gedi.

1 Samuel 24

24:2. As penhas das cabras monteses. Os rochedos perto de En-Gedi, onde até hoje as cabras selvagens escalam a solidez das rochas.

3. Curral de ovelhas. Grosseiras paredes de pedra construídas à entrada das cavernas para proteger as ovelhas das bestas feras e para

servir de abrigo no caso de mau tempo. Thompson diz que são poucas as cavernas ali que não tenham tal proteção à entrada.

4. A orla do manto de Saul. Provavelmente Saul deixou de lado o seu manto antes de entrar na caverna. Esta foi a oportunidade de Davi lhe cortar um pedaço sem ser observado.

1 Samuel 25

25:1. Faleceu Samuel; todo Israel se ajuntou, e o prantearam. É algo assim como o nosso hastear da bandeira a meio mastro em homenagem a uma figura nacional. Todo Israel enviou representantes para o funeral. E Samuel foi colocado para repousar na propriedade da família em Ramá, cidade do seu nascimento, jurado e morte. **Parã** era o deserto que separava a Palestina da Península do Sinai.

2. Um homem em Maom. O lar de Nabal ficava em Maom e o local onde trabalhava ficava cerca de uma milha ao corte do Carmelo.

3. Nabal. O nome significa *toló*.

7. Nenhum agravo lhes fizemos. Davi contrastou a disciplina estrita mantida por ele com a liberdade que costumavam ter semelhantes bandos nômades, e pediu que o rico fazendeiro reconhecesse o fato. Esta espécie de "preço de proteção" é regularmente arrecadado pelos beduínos da atualidade nas fronteiras entre o deserto e as terras cultivadas. Em troca dos eles garantem a proteção da e da propriedade nesses distritos inseguros.

10. Muitos. . . servos. A comitiva de Davi incluía muitos escravos fugidos, como também homens que tinham abandonado o serviço de Saul. Nabal considerava Davi como um simples escravo fugido.

11. A minha água. A água é um artigo precioso naquelas terras secas.

13. E cada um cingiu a sua espada. A ira de Davi foi uma explosão de paixão ímpia, em desacordo com um servo de Deus. Se tivesse prosseguido no seu intento, teria pecado contra o Senhor e o seu povo. Mas o Senhor preservou-o deste pecado. Na hora exata, Abigail, a

inteligente e piedosa esposa de Nabal, ficou sabendo o que estava acontecendo e foi capaz de acalmar a ira de Davi, com sua imediata e gentil intervenção.

14. Disparou. Literalmente, *atirou-se sobre eles*. É a mesma palavra *it*, "voar", da qual *'ayit*, "um pássaro de rapina", e o grego *aetos*, "águia", são derivadas.

18. Cachos de passas. As vinhas perto do Hebron continuam produzindo as maiores e melhores uvas de todo o país; e as melhores são transformadas em passas.

25. Nabal . . . loucura. As palavras hebraicas para "tolo" e "tolice" não dão a idéia de simples estupidez, mas perversidade moral. Tolo é uma tradução inadequada. A palavra em hebraico dá a idéia de alguém que é insensível tanto aos direitos de Deus como aos do homem, e que é, conseqüente e imediatamente, irreverente e rude.

28. Casa firme. Abigail tinha tanta certeza da ascensão de Davi ao trono quanto Raabe tinha certeza de que Israel conquistaria Canaã (Js. 2:9-13). Apesar da falta de sorte de Davi na corte, a maior parte dos cidadãos esperavam que a situação mudasse. Muitos olhavam para ele em seu exílio como a esperança de Israel.

29. A tua vida será atada no feixe. Esta expressão antigamente se aplicava à vida do além, e suas iniciais hebraicas encontram-se hoje em dia em quase todas as sepulturas judias. Esta linda metáfora foi extraída do costume de se guardar coisas de valor atadas em uma trouxa para evitar que se estragassem. A figura é a de uma preciosa jóia cuidadosamente enrolada (Gn. 42:35). A conversa continua em uma oração, para que as vidas dos inimigos de Davi sejam lançadas fora como as pedras de uma funda.

31. O sangue que sem causa vieres a derramar. O argumento de Abigail era que nenhum derramamento de sangue, até esse momento, poderia atrapalhar o programa de Davi. Ele daria início a uma luta de sangue entre as afãs de Judá que envolveria homens cujo auxílio Davi precisava para atingir o trono. Davi só tinha Judá para sustentá-lo na luta

pelo trono. Além disso, Abigail argumentou, a consciência de Davi o perturbaria se sangue fosse derramado desnecessariamente.

39. Teve uma conversa íntima com Abigail. Expressão técnica para se pedir a mão de alguém em casamento (cons. Cantares 8:8).

43. Também tomou. Davi casou-se com Ainoã, mãe de Amom, antes de se casar com Abigail. Na lista das esposas de Davi, Ainoã sempre é mencionada em primeiro lugar.

44. Galim foi mencionada nas vizinhanças de Anatote em Benjamim (Is. 10:30).

1 Samuel 26

26:6. O heteu. Os heteus são mencionados repetidas vezes no V.T. como uma das nações a serem expulsas de Canaã. Seu império, centralizado na Ásia Menor, terminou em cerca de 1200A.C. Subseqüentemente, poderosas cidades hititas conservaram-se ao norte da Síria, notadamente em Carquemis no Eufrates e Cades no Orontes. Foram destruídas pelos assírios no século oito. **Abisai** salvou a vida de Davi em uma das guerras dos filisteus (II Sm. 21:17), esteve implicado na morte de Abner (II Sm. 3:30), participou do comando do exército (II Sm. 10:10) e permaneceu fiel a Davi na rebelião de Absalão.

8. Deixa-me . . . encravá-lo. A generosidade de Davi para com Saul contrasta, nesta passagem, com o ódio assassino que Saul tinha dele. Saul tentara imobilizar Davi com a sua lança. Agora Abisai queria fazer o mesmo a Saul com a sua lança. Mas Davi recusou deixar tocar no ungido do Senhor.

12. Profundo sono. Foi um sono tão profundo e fora do natural que foi considerado como enviado diretamente do Senhor. O mesmo termo foi usado para com o sono de Adão enquanto o Senhor criava Eva de uma das costelas tiradas do lado de Adão.

19. Aceite ele a oferta. A idéia aqui, é que se foi o Senhor que levou Saul a persegui-lo, Davi procuraria o perdão de Deus através da devida oferta expiatória. Davi reconhecia a legitimidade da intenção de

Saul, mas ofereceu-se para expiar qualquer pecado de sua parte. Isto era mais do que ceder a metade do caminho. A segunda parte do versículo sugere que possivelmente os homens estavam procurando colocar barreiras humanas entre Saul e Davi. Se fosse esse o caso, Davi rogava pelo seu justo castigo. **Vai, serve a outros deuses.** Era o costume de uma pessoa adotar os deuses da terra à qual ia. Rute prontificou-se a aceitar o Jeová da Palestina em lugar de Camos de Moabe. Davi sentia que Israel estava literalmente afastando-o da adoração de Jeová para os deuses estrangeiros.

20. Não se derrame o meu sangue. Nenhum israelita desejava morrer fora da terra de Israel.

1 Samuel 27

27:5. Lugar numa das cidades. Em seu próprio distrito, Davi poderia realizar seus próprios ritos religiosos como adorador de Jeová e não estaria sob constante fiscalização do rei.

10. O sul. O Neguebe. Literalmente, *a terra seca*. Era o nome da região desprovida de água ao sul de Jerusalém, entre as colinas de Judá e o deserto propriamente dito. As diversas regiões ao sul eram conhecidas como: o Neguebe de Judá, incluindo as cidades mencionadas em Js. 15:21-32; o Neguebe dos queneus; o Neguebe dos queratitas; o Neguebe de Calebe; e o Neguebe de Arade.

1 Samuel 28

28:2. Saberás. A resposta de Davi foi ambígua. As palavras, quanto pode o teu servo fazer, não continham promessa explícita de assistência fiel em caso de guerra com os israelitas. A expressão **teu servo** era simplesmente a forma comum de se expressar diante de um superior. **Minha guarda pessoal.** Talvez este incidente levasse Davi mais tarde a alugar tropas mercenárias para sua guarda pessoal.

3. Os médiuns e os adivinhos. O termo *yidde'onim* significa aqueles em contato com o adivinho. Aquele que adivinhava por

intermédio do *yidde'onim* só consultava o espírito daquele que lhe era conhecido. De Is. 8:19 e 19:3 pode-se deduzir que aqueles oráculos eram enunciados em voz guinchante, por meio de ventriloquismo.

4, 5. E se acamparam em Gilboa. . . e muito se estremeceu. Saul acampou no mesmo terreno onde Gideão e seus homens se acamparam. A fonte junto à qual Gideão acampou chamava-se "a fonte de Harode" (Jz. 7:1), isto é, *a Fonte do Tremor*. Saul acampou-se ao lado da mesma fonte e "muito se estremeceu".

7. En-Dor há muito estava relacionada na memória do povo judeu com a grande vitória de Débora e Baraque sobre Sísera e Jabim. A distância entre os declives de Gilboa e En-Dor é de 11,26kms a 12,87 kms, de solo difícil. No árido declive de Jebel Duhay ao norte (o Pequeno Hermom), o nome ainda subsiste, vinculado a uma vila de tamanho considerável, mas hoje deserta. A rocha desta vila, nas montanhas, está cheia de cavernas, uma das quais contém uma pequena fonte e pode muito bem ter sido o cenário da feitiçaria.

8. Foi . . . de noite. Era uma perigosa viagem de 11 a 12kms, parte da qual contornava o acampamento dos filisteus.

11. A questão se a mulher realmente possuía o poder de se comunicar com os espíritos dos mortos, ou se ela iludia-se possuí-lo, ou se era simplesmente uma impostora declarada, diferentes autores respondem de diferentes maneiras. Que o espírito de Samuel realmente apareceu era o ponto de vista dos antigos rabis. Isto se comprova pela tradução da LXX em I Cr. 10:13b – "E Samuel, o profeta, respondeu-lhe"; e em Eclesiástico 46:20. O mesmo ponto de vista era defendido por Justino Mártir, Orígenes e Agostinho. Tertuliano e Jerônimo defendiam que a aparição de Samuel foi uma ilusão diabólica.

12. Tu mesmo és Saul. A mulher, ou por causa da aparição de Samuel, ou pela intensificação de sua clarividência, reconheceu que fora Saul que buscara o seu auxílio. É difícil compreender por que ela não reconheceu imediatamente o mais alto de todos os israelitas. Talvez as trevas o escondessem dela.

15. Por que me inquietaste. Os mais modernos comentaristas ortodoxos são quase unânimes em concordar que o profeta falecido realmente apareceu e anunciou a próxima destruição de Saul e seu exército. Eles defendem, contudo, que Samuel foi trazido não pelas afies mágicas da feitiçaria, mas por meio de um milagre realizado pela onipotência de Deus. A ortodoxia antiga considerava este aparecimento como um fantasma, uma aparição ou uma ilusão.

16. E se fez teu inimigo? A palavra inimigo é uma forma aramaica encontrada em apenas um ou dois outros lugares no hebraico. A LXX traduz isto assim: *veio para ficar ao lado do teu vizinho*; a Vulgata, *passou-se para o teu rival*; o Targum, *tornou-se o auxílio do homem que é teu inimigo*. A preferida é a tradução da LXX.

20. Estendido por terra. Literalmente, na plenitude de sua estatura. Exausto como estava pelo jejum, Saul desmaiou por causa do choque de ouvir o pronunciamento de seu destino.

23. No leito. Provavelmente a plataforma ao longo -da parede, que no Oriente serve de assento de dia e de cama, de noite.

1 Samuel 29

29:2. Os príncipes dos filisteus eram a suprema autoridade civil, mas não eram comandantes militares. Esta divisão entre a autoridade civil e militar já existia antes do sistema romano de divisão de poderes governamentais.

1 Samuel 30

30:1. Ao terceiro dia. Do provável sítio de Afeque no Sarom ao provável sítio de Ziclague são cerca de 112,63kms. Davi e seus homens devem ter retornado em marchas forçadas.

2. Tinham levado cativas as mulheres. As prisioneiras destinavam-se ao mercado de escravas no Egito.

9. Ribeiro de Besor. Talvez seja o Wadi esh-Sheri'ah, de 6,44kms a 8kms ao sul do mencionado sitio de Ziclague. A palavra hebraica para

ribeiro é nabal, que significa uma ravina, ou o leito de uma torrente, com água correndo através do mesmo.

10. Cansados. Por causa da marcha forçada de Afeque a Ziclague e a perseguição imediata sem **descanso**. Os guerreiros estavam "mortos de cansaço". (A palavra cansado aqui e no versículo 21 traduz um termo que significa "defunto.")

13. Meu senhor me deixou. A vida de um escravo doente pouco mais importância tinha que um cavalo aleijado.

14. Queretitas estavam possivelmente relacionados com Creta (Caftor), o país de onde se acredita que os filisteus tenham vindo (Amós 9:7). Território de Judá. A parte oriental do Neguebe pertencia a Judá. Uma parte pertencia à família de Calebe, e era chamada de Neguebe de Calebe (25:3; cons. Js. 15:13).

20. Tomou Davi todas as ovelhas e o gado. O motivo de Davi ter escolhido as ovelhas e o gado para si mesmo está evidente nos versículos 26-31. Eram os mais aceitáveis presentes que ele poderia dar a seus amigos em Judá em troca da segurança de seus homens contra Saul e na promoção da sua causa no meio deles.

24. Receberão partes iguais. De acordo com Políbio (X, 16.5), Scipião, depois do saque de Nova Cartago, orientou os tribunos a dividir o despojo em porções iguais a todos, incluindo as reservas, os guardas do campo e os doentes.

28. Sifmote não foi mencionada em nenhum outro lugar, mas Zabdi, o sifmita (I Cr. 27:27), que tomava conta da adega de Davi, era evidentemente nativo desse lugar.

31. Hebrom era conhecido no tempo de Abraão como Quiriate-Arba. Hoje é chamado de El-Khalil, "O Amigo", uma abreviação para "a cidade do Amigo de Deus", que é o título maometano para Abraão (cons. II Cr. 20:7; Is. 41:8; Tg. 2:23).

1 Samuel 31

31:1. No monte Gilboa. Quatro batalhas memoráveis se realizaram nesta área:

a. A batalha de Quisom, na qual Débora e Baraque derrotaram o exército de Sísera (Jz. 4:15 ; 5:21).

b. A batalha de Jezreel, na qual os trezentos de Gideão derrotaram a multidão dos midianitas (Jz. 7).

c. A batalha do Monte Gilboa, registrada aqui.

d. A batalha de Megido, na qual Josias, rei de Israel, perdeu sua vida lutando contra Faraó Neco (II Reis 23:29).

3. E ele muito os temeu. A LXX e a Vulgata traduzem: *ele foi ferido no abdome*. A história dá a entender um ferimento que não lhe permitiu fugir.

4. Escarneçam de mim. Esta mesma palavra foi usada antropomorficamente em relação ao tratamento que Jeová dispensou aos egípcios (Êx. 10:2). **Saul tomou da espada.** Só há quatro exemplos de suicídios na Bíblia: Aitofel (II Sm. 17:23), Zimri (I Reis 16:18), Judas (Mt. 27: 5) e Saul, aqui.

5. Morreu com ele. Se Davi continuasse como membro da corte de Saul, provavelmente teria perecido nesta batalha. Deus, contudo, colocou-o em um lugar de segurança, embora naquele momento parecesse de grande periculosidade.

9. Cortaram a cabeça. Provavelmente por vingança em vista do tratamento dispensado a Golias (17:54).

10. No templo de Astarote. Supõe-se geralmente que tenha sido o famoso templo de Astarote de Ascalom, a deusa fenícia, mencionado por Heródoto (I. 105) como o mais antigo templo da Afrodite grega. Contudo, nas escavações feitas pelo Museu da Universidade de Filadélfia em Betesã, foram descobertos dois importantes templos construídos por Ramsés II, um de Astarote, e um de Resefe. Provavelmente foi neste templo de Astarote que a cabeça de Saul foi colocada.

12. . . . os queimaram. Talvez temiam que os filisteus retirassem os corpos e os insultassem mais ainda. Entretanto, a cremação, exceto em caso de criminosos (Js. 7:25), não era prática hebréia. Era praticada pelos filisteus e talvez fosse feita por influência dos homens de Jabes Gileade.

13. Sepultaram. Saul foi um herói trágico no sentido clássico do termo. Ele tinha alguns aspectos bons, tais como coragem, dom da estratégia, modéstia e generosidade. Mas não tinha tenacidade para consecução de um só propósito; este foi o seu 'trágico defeito". Até sua perseguição a Davi era às vezes desanimada. Ele não tinha a grandeza de Davi. Não obstante, aqui, em uma elegia primorosa, Davi lamenta-o como grande personagem.